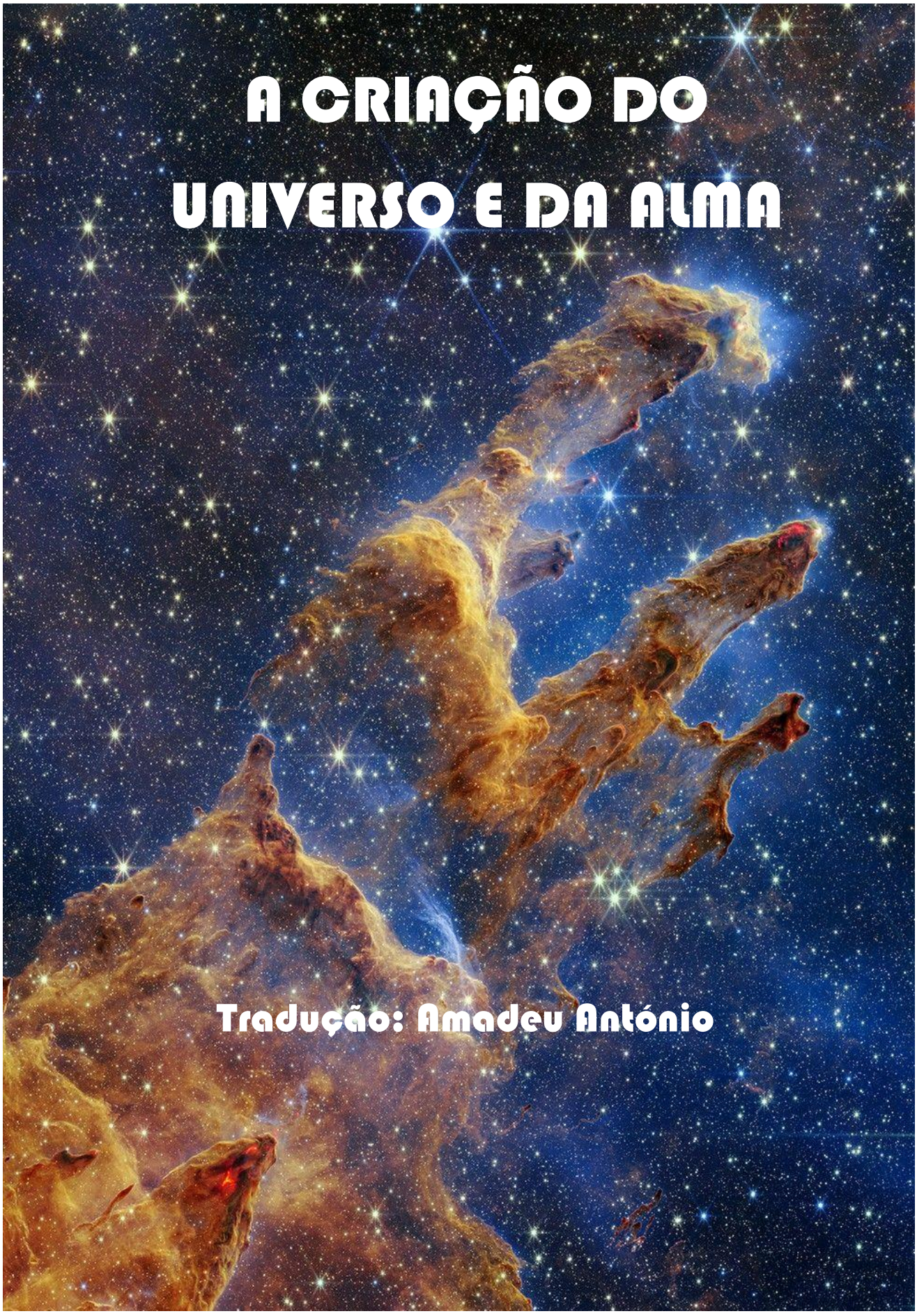
A CRIAÇÃO DO
UNIVERSO E DA ALMA
Tradução: Amadeu António

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO E DA ALMA

Walter Semkiew

INTRODUÇÃO
ESTABELECER UMA CIÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE

Nos meus livros anteriores, *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, compilei e apresentei casos que demonstram provas objectivas da reencarnação. Acredito que as provas da reencarnação conduzirão a uma ciência da espiritualidade, que, por sua vez, ajudará a humanidade a evoluir de forma muito mais rápida e pacífica.

Dois tipos de casos de reencarnação foram abordados nos meus livros. Um envolve casos que são investigados ou obtidos de forma independente, como os estudados por Ian Stevenson, MD, na Universidade da Virgínia, e os casos apurados de forma independente por Robert Snow, Jeff Keene, Norm Shealy, Barbro Karlen e outros.

O segundo tipo envolve casos derivados do trabalho que tenho desenvolvido com Kevin Ryerson, um médium de transe que é mencionado em três livros de Shirley MacLaine, incluindo *Out on a Limb*. Quando funciona como médium de transe, Kevin entra num estado meditativo e permite que determinados seres espirituais utilizem o seu corpo para comunicar com os seres humanos. Quando isto acontece, Kevin não tem consciência nem memória do que estes guias espirituais dizem.

Desde 2001, tenho trabalhado com um guia espiritual específico canalizado através do Kevin, chamado Ahtun Re, que demonstrou ter a capacidade de fazer correspondências de vidas passadas aparentemente exactas. Em particular, os casos de reencarnação de Ralph Nader, Carl Sagan, Neale Donald Walsch e Oprah Winfrey, que figuram em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, demonstram de forma impressionante o dom de Ahtun Re para transmitir informações sobre vidas passadas. Os casos de reencarnação envolvendo Laurel & Hardy, apresentados em *Born Again*, também mostram a notável capacidade de Ahtun Re para determinar correspondências exactas.

Ahtun Re é uma alma que já experienciou um ciclo de evolução na Terra, mas que escolheu não se reencarnar desde cerca de 1350 a.C. Em vez disso, observou o desenvolvimento da humanidade a partir da perspectiva do mundo espiritual durante mais de três mil anos.

Se alguém me dissesse há alguns anos que eu escreveria um livro em colaboração com um médium de transe e um guia espiritual egípcio, eu teria achado tal ideia bastante rebuscada. Contudo, depois de trabalhar com o Kevin durante mais de uma década, tendo tido uma a duas sessões por mês com ele, cheguei à conclusão de que Ahtun Re é um ser espiritual separado da própria alma do Kevin, que tem

acesso ao que alguns chamam de Mente Universal e outros designam por Registos Akáshicos.

É a capacidade de Ahtun Re de aceder a esta fonte de informação que lhe permite resolver casos de reencarnação de forma precisa. Por causa desta aptidão, considero-o um parceiro de investigação valioso, além de ser muito bondoso. Para além disso, considero o próprio Kevin um amigo maravilhoso. Ele é honesto e ético, e tem também uma mente brilhante. Ao permitir que guias espirituais como Ahtun Re comuniquem com a humanidade, Kevin presta um serviço único. Eu, como muitos outros, considero-o o médium de transe mais proeminente do mundo e já o chamei muitas vezes de Edgar Cayce do nosso tempo.

Em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, compilei casos de reencarnação que demonstram provas objectivas da reencarnação, não só com o intuito de fornecer provas de que a reencarnação existe, mas também para definir padrões e características que demonstram como funciona. As provas objectivas de reencarnação aumentarão com o tempo, à medida que mais pessoas se lembrem de vidas passadas que possam ser historicamente verificadas ou as descubram por outros meios. Graças à Internet e aos meios de comunicação de massas, as provas de reencarnação serão cada vez mais divulgadas pelo mundo.

Se aceitarmos que a reencarnação é real, surgem naturalmente questões que se centram no propósito da reencarnação e na natureza do mundo espiritual. Infelizmente, a maioria de nós não consegue perceber o mundo espiritual. Para abordar o propósito da reencarnação, temos de contar com aquelas almas que o podem experienciar em primeira mão, pessoas que têm dons especiais como a clarividência. Para além disso, podemos solicitar o testemunho dos próprios habitantes do mundo espiritual, como Ahtun Re e outros guias espirituais canalizados através de Kevin Ryerson, incluindo Tom MacPherson, um guia irlandês que será apresentado mais à frente, e outro chamado John.

O guia John, de Kevin, oferece-nos uma oportunidade única de compreender o Novo Testamento do Cristianismo. Identifica-se como um Essénio, discípulo de Jesus, e, de facto, como o Apóstolo João, autor do Evangelho de João. As comunicações de John podem ser estudadas em profundidade no livro de Kevin, *Spirit Communication: The Soul's Path*. De facto, as transcrições das mensagens de John em *Spirit Communication* constituem uma versão actualizada do Evangelho de João, com semelhanças linguísticas evidentes. Agradeço ao Kevin por me ter permitido utilizar informações do seu livro.

Nas páginas que se seguem, serão examinados vários conceitos da Bíblia em relação à evolução da alma. Dado que o guia John, de Kevin Ryerson, se identificou como o

Apóstolo João, é dada mais atenção aos conceitos judaico-cristãos do que aos de outras teologias. Para além disso, Ahtun Re revelou que foi guia espiritual de Jesus durante a sua encarnação que culminou na crucificação e ressurreição. Eu próprio fui criado nos Estados Unidos por pais católicos, pelo que a minha principal exposição religiosa foi aos conceitos judaico-cristãos. Lamento que outras teologias não recebam o mesmo tempo de atenção nos capítulos que se seguem. Espero que esta lacuna possa ser colmatada em publicações futuras.

Outros a quem pedi para contribuírem para este livro, indivíduos que possuem dons de clarividência e que tiveram experiência directa com o mundo espiritual e seres espirituais, estão listados abaixo. Indiquei também os respectivos websites, bem como o de Kevin Ryerson, para quem quiser saber mais sobre eles e o seu trabalho.

Também recorri a ideias de várias fontes, como a Teosofia e as obras de Alice Bailey, para ajudar a compreender o propósito da reencarnação. Antes de incluir material de qualquer fonte, consultei Ahtun Re para determinar se os conceitos eram válidos. Assim, a informação contida neste livro tem o selo de aprovação de pelo menos um habitante dos planos espirituais, um ser espiritual que demonstrou uma aptidão para fazer correspondências de reencarnação que podem ser factualmente validadas. Ahtun Re é, portanto, uma luz orientadora para *Origin of the Soul and the Purpose of Reincarnation*.

Gostaria também de salientar que considero o material apresentado neste livro como um ponto de partida. Com o passar do tempo, surgirão outros que serão capazes de experienciar os reinos espirituais e contribuir com novas descobertas e desenvolvimentos. Criámos uma organização chamada IISIS (*Institute for the Integration of Science, Intuition and Spirit*), dedicada à investigação da reencarnação e ao estudo dos reinos espirituais. Através da IISIS, estudaremos a reencarnação de forma tão científica quanto possível. Esperamos estabelecer uma rede mundial que sirva para recolher, analisar e arquivar casos de reencarnação.

Além disso, estamos dedicados a catalisar a mudança social positiva que a evidência objectiva da reencarnação pode trazer, já que esta prova demonstra que os indivíduos podem mudar de filiação religiosa, nacional e étnica de uma encarnação para outra. É nossa sincera esperança e expectativa que, à medida que esta investigação for divulgada, os conflitos baseados em diferenças de religião, raça, nacionalidade e origem étnica sejam mitigados.

Precisamos da tua ajuda para concretizar estes objectivos. Para criar um mundo mais pacífico, a evidência da reencarnação deve estar disponível para pessoas de todas as culturas e em múltiplas línguas. Podes ajudar a financiar a tradução de casos. Para aqueles que gostam de escrever e têm experiência em várias áreas,

como ciência, música, arte, literatura, psicologia, etc., podem participar escrevendo análises de casos apresentados no site do IISIS.

CRIAÇÃO DO UNIVERSO E DAS ALMAS

O Big Bang e a Criação do Universo Físico Segundo Ahtun Re, a história da criação é descrita de forma bastante precisa no Evangelho de João. Vou relatar esta história com esclarecimentos de Ahtun Re e do próprio João, conforme se encontra no livro de Kevin Ryerson, *Spirit Communication: The Soul's Path*. Como mencionado, o guia espiritual que o Kevin canaliza, que fala com uma voz sussurrante e suave e que se apresenta como João, identificou-se como o Apóstolo João, também autor do Evangelho de João.

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO FÍSICO,

MÓNADAS, ALMAS E DIPOLOS

De acordo com João e Ahtun Re, Deus criou o universo físico no Big Bang, que os cientistas estimam ter ocorrido há cerca de 14 mil milhões de anos. Deus fez isto como um acto criativo e o universo físico pode ser considerado o corpo de Deus. Ahtun Re conta que Deus criou as almas associadas ao nosso universo "num nanosegundo" após o Big Bang. Podemos imaginar que as almas se separaram como pequenos fragmentos de Deus, pequenas partes de Deus a brotar do próprio Deus. ***Perguntei a Ahtun Re: "Porque é que Deus criou as almas?"*** Ele respondeu: "Deus criou o universo e as almas porque queria exprimir a unidade através da diversidade. Deus quis expressar diversidade."

Também perguntei a Ahtun Re se existem outros Deuses que tenham criado outros universos através de outros Big Bangs – universos que existam, talvez, noutras dimensões. Ahtun Re disse-me que só existe um Deus.

Conforme descrito em *Spirit Communication* e confirmado por Ahtun Re, Deus criou todas as almas associadas a este universo ao mesmo tempo. ***Perguntei a Ahtun Re o que existia antes do Big Bang.*** Ele afirmou que existia "o nada, consciência pura". Ahtun Re acrescentou ainda que o próprio Deus já tivera manifestações anteriores e que existiu um universo antes do nosso, anterior ao Big Bang estimado em 14 mil milhões de anos. As almas que existiram nesse universo anterior continuaram a existir após o nosso Big Bang. Assim, embora a estrutura física do universo seja destruída e recriada através do fenómeno dos Big Bangs, as almas perduram.

Ahtun Re explicou que um pequeno número de almas que existiam antes do nosso Big Bang concordaram em encarnar no nosso universo actual. ***Perguntei a Ahtun Re se essas almas trouxeram consigo capacidades, talentos e dons das suas existências anteriores.*** Ele disse que sim e que grandes líderes da humanidade como Buda, Moisés, Jesus, Maomé, Krishna e outros existiram antes da criação do nosso universo. Eles e milhares de outros concordaram em encarnar novamente na existência física para liderar e servir a humanidade. Estas almas experientes entraram na existência física através do mesmo portal que as novas almas, um nanosegundo após o Big Bang, há 14 mil milhões de anos.

A MÓNADA, A ALMA E O NOSSO ESPECTRO ENERGÉTICO

Quando Deus nos criou, fomos dotados de qualidades específicas que permanecem connosco ao longo de toda a nossa existência. É por isso que, através de várias encarnações, tendemos a demonstrar traços de carácter, paixões e talentos semelhantes. Em *Born Again*, observou-se que Paul Gauguin reencarnou novamente como artista, na figura de Peter Teekamp. De forma semelhante, Pablo Picasso reencarnou como a artista Alexandra Nechita.

O General Daniel Morgan, um herói militar da Revolução Americana, reencarnou como George W. Bush, um líder político com tendência para resolver problemas através da força militar. O General John B. Gordon, da Guerra Civil Americana, reencarnou como o Subchefe dos Bombeiros Jeff Keene, que observa que servir num corpo de bombeiros aproxima-se de servir num exército em termos de lidar com o perigo e com a estrutura hierárquica. Laurel & Hardy reencarnaram novamente como comediantes, os Bacher Boys.

Para compreendermos melhor as nossas qualidades de personalidade e a nossa evolução espiritual, vamos diferenciar a mónada da alma. Usaremos o termo "mónada" para descrever aquela parte da nossa anatomia espiritual que permanece em união com Deus, que permanece no plano de existência que é o lar da consciência de Deus. Se brotarmos de Deus, a mónada pode ser considerada o broto que permanece na videira que é Deus. A mónada pode ser considerada idêntica a "espírito".

Vamos definir a "alma" como uma projecção da mónada que viaja por várias outras dimensões ou planos, geralmente descritos como "inferiores" em relação ao plano onde reside a mónada, ou espírito. A alma viaja por estes planos para ganhar experiência e estabelecer identidade. A alma é o repositório das nossas experiências ao longo de vidas sucessivas.

Os antigos egípcios acreditavam na reencarnação e também dividiam a anatomia espiritual em partes, nomeadamente o "Ba" e o "Ka". Embora a compreensão egípcia do Ba e do Ka seja algo diferente, Ahtun Re indicou que, para os nossos propósitos, podemos considerar o Ba como equivalente à mónada e o Ka como análogo à alma.

Perguntei a Ahtun Re se a mónada e a alma foram criadas ao mesmo tempo. Ele afirmou que foram criadas simultaneamente. Confirmou também que o molde para a nossa aparência facial foi criado ao mesmo tempo que a mónada e a alma, sendo esse molde uma propriedade matemática da alma. O nosso molde facial particular pode ser percebido como belo ou pouco atractivo em diferentes encarnações, dependendo de atributos físicos específicos de cada encarnação, como o estado do rosto e dos dentes, peso corporal, etc. As normas sociais, o que a sociedade considera na moda, também influenciam se alguém é visto como atractivo ou não. Apesar de mantermos a mesma estrutura óssea, a mesma aparência facial básica, podemos alternar, de vida para vida, entre sermos percebidos como belos ou comuns.

Usaremos a analogia de um iô-iô, o brinquedo que se segura na mão, desce por um fio e depois volta à mão, para explicar a relação entre a nossa mónada ou espírito e a nossa alma. Imagina que a mónada é o ponto onde o fio do iô-iô se prende à mão, ou imagina a mónada como a própria mão. O iô-iô está ancorado na mónada, no plano que é o lar de Deus. A mónada é como uma extensão de Deus, parte de Deus e, ainda assim, com existência própria.

Embora o iô-iô, a alma, viaje para longe de Deus em direcção a dimensões inferiores, está sempre ligado à mónada pelo seu fio. Na filosofia hindu, existe até um termo, "antakarana", para descrever esta ligação energética, o fio que corre entre a mónada e a alma. No Ocidente, o antakarana também foi chamado de "ponte arco-íris".

Agora que distinguimos a mónada da alma, vamos descrever como fomos criados com características únicas. Imagina que a mónada, a centelha da nossa existência que deriva de Deus, é como um prisma que refracta luz branca. Quando pensamos num prisma, imaginamo-lo geralmente com forma triangular e vemos sete cores a sair dele, as sete cores do espectro visível.

Imagina que, quando nós, como mónadas, somos criados, cada um tem o seu próprio prisma único que emite uma combinação de cores ou energias que nos caracteriza. Algumas mónadas produzem um espectro energético em que predomina o vermelho, outras o verde, outras o amarelo ou o azul. Chamaremos a este espectro único a nossa "assinatura energética" ou "espectro energético".

Na nossa analogia do iô-iô, a mónada, o nosso prisma, produz um espectro de luz característico e transmite essa luz à nossa alma, o corpo redondo do iô-iô. Quando encarnamos num corpo físico, a nossa alma, por sua vez, transmite o nosso espectro energético para nós. Imagina que a alma consegue projectar um holograma, uma imagem tridimensional, para dentro do corpo físico em desenvolvimento. Este holograma energético inclui o molde em torno do qual os nossos ossos e tecidos crescem, resultando na nossa aparência característica, especialmente na nossa estrutura facial. O holograma também transmite o nosso espectro energético, que se reflecte nos nossos traços de carácter, aptidões e interesses.

A tua alma, então, é uma estrutura energética dinâmica que supervisiona e anima a tua encarnação. És uma projecção holográfica da tua alma num corpo físico. Contudo, a tua alma é mais do que tu, porque tu és a tua alma apenas num ponto focal de tempo e espaço. A tua alma és tu, mas também é a soma de todas as encarnações que já teve. A maioria de nós não tem uma ligação consciente com a própria alma, mas alguns têm, como se evidencia pelas recordações de vidas passadas. Uma das características do avanço espiritual é uma ligação mais consciente com a alma.

Neste ponto, vamos explorar formas de compreendermos melhor os nossos espectros energéticos, o conjunto único de energias ou cores que nos torna quem somos.

Um modelo de personalidade que gostaria de usar para ilustrar melhor a natureza da alma é chamado de "Sete Raios", conforme descrito na literatura Teosófica. Refiro este modelo porque se encaixa muito bem no conceito de cada um de nós ter uma assinatura energética ou um espectro energético composto por uma combinação de cores. Contudo, os Sete Raios são apenas um modelo e também discutiremos outros sistemas que podem ser usados para compreender o nosso espectro energético.

Utilizarei figuras históricas para ilustrar os vários tipos de raios. Estas categorizações foram retiradas de autores como Alice Bailey e Benjamin Creme, bem como de Ahtun Re. Tenho consciência de que diferentes fontes podem classificar os indivíduos de formas ligeiramente diferentes. Podemos compreender estas diferenças de classificação sabendo que não somos apenas de um tipo de raio. Na verdade, todos somos como fontes com sete jactos que emitem a energia dos sete raios em proporções diferentes. Alguns de nós emitem sobretudo um raio, outros uma combinação de raios. O mais importante a compreender é que temos uma assinatura energética única, um espectro energético que é só nosso, que se manifesta de uma encarnação para outra. Os Sete Raios são esboçados da seguinte forma:

PRIMEIRO RAIO: a energia da vontade, que produz uma orientação para o poder e para exercer influência

Indivíduos cuja assinatura energética contém uma grande dose de energia do Primeiro Raio são atraídos por posições de liderança no governo, nas forças armadas, em estruturas corporativas, etc. Os tipos do Primeiro Raio gostam de acção e apreciam profissões orientadas para a acção, como o trabalho policial e os bombeiros. Os atletas demonstram a energia da vontade. Exemplos históricos de tipos do Primeiro Raio incluem Alexandre, o Grande, Indira Gandhi, Leonid Brejnev, Joseph Stalin e Nikita Khrushchev.

Os tipos do Primeiro Raio distinguem-se muitas vezes pela grande coragem, mas também podem causar grande destruição. Isto pode ser benéfico se estruturas e formas obsoletas forem renovadas assim, mas a destruição geralmente desperdiça recursos e infraestruturas. Em última análise, o conflito é desnecessário e a humanidade dará um salto evolutivo quando os tipos do Primeiro Raio canalizarem as suas competências de liderança para construir em vez de destruir. De facto, os tipos do Primeiro Raio mais evoluídos tenderão cada vez mais para papéis de liderança em governos e empresas em vez de nas forças armadas.

Um exemplo de indivíduo associado à energia do Primeiro Raio é o imperador francês Napoleão, que conquistou muitas terras mas também causou grande destruição e sofrimento. Embora este caso necessite de mais avaliação, Napoleão foi identificado, através do trabalho que tenho desenvolvido com Kevin Ryerson e Ahtun Re, como tendo reencarnado como Jack Welch, o antigo Director Executivo da General Electric, que transformou a GE de um fabricante de electrodomésticos numa corporação multinacional diversificada.

Welch, tal como Napoleão, foi um líder notável que expandiu muito o seu domínio ao longo da carreira. Nos tempos actuais, Welch expressou as suas qualidades do Primeiro Raio na sala de reuniões em vez do campo de batalha. Esta é uma expressão mais evoluída das competências de liderança e Ahtun Re prevê que Welch reencarnará no futuro para criar corporações de grande benevolência.

O mau uso da energia do Primeiro Raio pode ser visto como a causa da maior parte da violência e do crime, na medida em que a vontade de uma pessoa é imposta de forma inadequada a outra pessoa. Infelizmente, através dos meios de comunicação de massas, a expressão da vontade sobre os outros é glorificada em filmes de acção e terror. Ser um "Exterminador" tornou-se glamoroso, o que provavelmente encoraja o mau uso da energia do Primeiro Raio de formas trágicas, como nos tiroteios em escolas.

Será dada mais atenção às questões do Primeiro Raio do que às dos outros raios, pois é esta energia que causa mais problemas e cria mais carma negativo para indivíduos e nações. De facto, cursos de "gestão da raiva" deveriam ser integrados nos currículos escolares em todo o lado, para que o mau uso da energia do Primeiro Raio seja limitado, não glorificado.

SEGUNDO RAIO: a energia do amor-sabedoria, que produz o desejo de compreender melhor a condição humana e de elevar a humanidade
Indivíduos com assinaturas energéticas ricas no Segundo Raio dedicam-se a usar a sabedoria para melhorar a ordem social. Almas com energia do Segundo Raio são motivadas pelo desejo de ajudar a sociedade em geral, com o objectivo final de acabar com a injustiça social e o sofrimento. São frequentemente pessoas carismáticas, pragmáticas e empáticas: são os professores e os activistas sociais do mundo. Muitas vezes produzem obras escritas que reflectem as condições sociais da época.

Exemplos históricos de tipos do Segundo Raio incluem Mahatma Gandhi, William Shakespeare, Carl Jung, Lao Tsé, Liev Tolstói, Krishnamurti e Nikolai Gogol. Ahtun Re sugeriu que a apresentadora de televisão Oprah Winfrey, o ex-Presidente dos EUA Bill Clinton e o ex-Vice-Presidente Al Gore são tipos do Segundo Raio.

TERCEIRO RAIO: a energia da inteligência criativa, que produz o desejo de criar objectos de valor prático
Almas marcadas pela energia do Terceiro Raio gostam de usar ciência, matemática e outras disciplinas em aplicações práticas. São os engenheiros e os arquitectos do mundo, os criadores da tecnologia. Exemplos da história incluem Alexander Graham Bell, Madame Curie e Antoine Lavoisier. Ahtun Re sugeriu que Thomas Edison e Frank Lloyd Wright eram tipos do Terceiro Raio. Economistas podem ser vistos como expressando energia do Terceiro Raio. Um dos mais famosos teóricos económicos do mundo, Adam Smith, foi confirmado por Ahtun Re como tendo reencarnado nos tempos actuais como o economista norte-americano Jeffrey Sachs, autor de *The End of Poverty: Economic Possibilities for Our Time*.

QUARTO RAIO: a energia da arte e da beleza
As almas do Quarto Raio são os artistas, músicos e actores do mundo. Tipos do Quarto Raio da história incluem Pablo Picasso, Paul Gauguin, Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven, Frederic Chopin, Jimi Hendrix e Louis Armstrong. Nos tempos actuais, na Índia, os actores Amitabh Bachchan e Shah Rukh Khan representam tipos do Quarto Raio.

Os tipos do Quarto Raio também incluem Hans Christian Andersen e Edvard Grieg, artistas que reencarnaram nos tempos actuais. Hans Christian Andersen nasceu em

1805, na Dinamarca. Em criança, adorava contar histórias e usava marionetas para criar peças teatrais. O pai construiu-lhe um teatro em miniatura, que Hans usava para encenar peças de marionetas.

Quando jovem, Andersen era sensível e de natureza efeminada. Os colegas troçavam dele e questionavam se Hans era rapaz ou rapariga. Depois de passar os primeiros anos numa pequena cidade chamada Odense, mudou-se para Copenhaga ainda jovem.

Quando adulto, Andersen viajou extensivamente e escreveu narrativas sobre as suas viagens, que se tornaram populares como livros de viagens. Passou a escrever contos de fadas e histórias, como *Thumbelina*, *O Patinho Feio* e *A Princesa e a Ervilha*, que se tornaram clássicos literários. Mais tarde na vida, durante uma das suas viagens a Inglaterra, Andersen ficou hospedado com Charles Dickens durante várias semanas. Como descrito em *Born Again*, Dickens reencarnou como J. K. Rowling, autora da série *Harry Potter*. Andersen morreu em 1875.

Conforme confirmado por Ahtun Re, Hans Christian Andersen reencarnou como Erik Berglund, que é contador de histórias e artista musical internacional. Erik apontou muitas semelhanças entre ele e Andersen. Por exemplo, Erik conta que, quando jovem, era muito sensível e de natureza andrógina. Erik cresceu numa cidade chamada Northfield, no estado do Minnesota, onde muitos imigrantes escandinavos se estabeleceram nos Estados Unidos. Quando jovem, mudou-se para Nova Iorque. Assim, Erik replicou um padrão que Andersen demonstrou ao mudar-se de uma pequena cidade para uma grande cidade.

Foi em 1974, em Nova Iorque, que Erik tropeçou numa estátua de Hans Christian Andersen. Para além de notar uma semelhança física, Erik soube intuitivamente e com certeza que era Andersen numa encarnação anterior. Erik guardaria esta informação, este conhecimento interior sobre Andersen, para si durante mais 33 anos.

Em 1976, numa altura em que estava confuso quanto à sua direcção de vida, Erik conheceu e tornou-se amigo de Norman Ernsting e da esposa, que acolheram Erik na sua casa. Erik conta que ele e Norman sentiram imediatamente uma ligação e que Norman sentiu que Erik era como "família".

Norman tinha construído um teatro de marionetas no Museu Infantil do Nativo Americano em Nova Iorque. Erik sempre teve um amor e um talento inatos para contar histórias e agora encontrou expressão para este dom criando peças de marionetas com Norman. Os dois entretinham regularmente centenas de crianças com os seus espectáculos de marionetas.

Enquanto vivia em Nova Iorque, Erik aprendeu a tocar harpa irlandesa e acabou por se tornar artista de gravação. Tal como Andersen, Erik tem viajado extensivamente pelo mundo a dar concertos. Nas suas actuações, a música de harpa é entrelaçada com a narração de histórias.

Conheci o Erik em 2007 e posso testemunhar que, como artesão de histórias, bem como músico, ele é excepcionalmente dotado. Sabendo do meu interesse pela reencarnação, Erik revelou-me a sua ligação de vida passada com Andersen. Erik também partilhou a sua hipótese de que Norman Ernsting é a reencarnação do pai de Hans Christian Andersen. Recorda-te de que o pai de Andersen construiu um teatro de marionetas para Hans, tal como Norman fez nos tempos actuais. Além disso, observa-se que Norman acolheu Erik na sua casa como membro da sua família, algo que Norman nunca fez com outra pessoa.

Posteriormente, numa sessão com Kevin Ryerson, Ahtun Re concordou que Erik Berglund é a reencarnação de Hans Christian Andersen e que Norman Ernsting é a reencarnação do pai de Andersen. Erik está agora a falar publicamente sobre o seu caso de reencarnação.

Foi o Erik quem me falou do músico canadiano Paul Armitage, que, por sua vez, acredita que poderá ser a reencarnação do compositor norueguês Edvard Grieg. Grieg nasceu em 1843 e morreu em 1907. Paul escreveu um folheto sobre a sua suposta correspondência de vida passada como Grieg. No seu relato, Paul explica que actua como artista de teclado em muitos festivais e conferências, incluindo eventos espirituais. Além disso, compõe "Retratos Musicais da Alma" únicos para clientes, o que é uma das formas como ganha a vida.

Em Abril de 2001, uma mulher com dons clarividentes conheceu Paul num festival espiritual em Mount Shasta, Califórnia. Depois de ouvir um Retrato Musical da Alma que Paul tinha composto, esta médium, enquanto estava em estado meditativo, escreveu a palavra "Grieg" num pedaço de papel e entregou-o a Paul.

Paul explica que, em muitas ocasiões, após os seus concertos ou em conferências espirituais, as pessoas propuseram vidas passadas para ele. Por exemplo, uma pessoa disse-lhe que ele era a reencarnação de Beethoven, outra viu-o como a reencarnação de Mozart. Paul sempre soube, de forma inata, que estas correspondências eram falsas. Assim, o que aconteceu quando lhe foi entregue o bilhete com a palavra Grieg foi totalmente inesperado.

Paul conta que, ao ler a palavra Grieg, uma onda de energia emocional intensa percorreu o seu corpo e que ele sentiu uma sensação de familiaridade de outro mundo. No seu relato, Paul escreveu que foi "muito semelhante a uma experiência de déjà vu, excepto que não havia nada para 'recordar'". Este tipo de reacção

também foi vivido pelo neurocirurgião e inventor da TENS Unit, Norm Shealy, MD, PhD, quando ouviu pela primeira vez o nome da sua persona de vida passada, John Elliotson, como descrito em *Return of the Revolutionaries* e *Born Again*.

Algumas semanas depois, quando Paul estava de volta a casa, em Vancouver, no Canadá, estava a conduzir o seu carro e sintonizou, sem intenção, a estação de música clássica. Embora Paul tenha formação em música clássica, raramente ouve este tipo de música actualmente. No entanto, a peça musical que estava a tocar na rádio teve um efeito profundo nele. Sobre esse momento, Paul escreveu:

Ouvi um trecho de música clássica a tocar na rádio que literalmente me prendeu. Nunca tinha ouvido esta peça antes, não fazia ideia do título ou de quem era o compositor. Mas fiquei absorto e completamente envolvido na beleza desta peça enquanto estava sentado a ouvir no carro. Lembro-me distintamente, enquanto ouvia, de estar muito consciente de uma qualidade particular no movimento harmónico desta peça, com a qual ressoei totalmente como músico.

O locutor da rádio informou então que a música tinha sido composta por Edvard Grieg. Embora Paul tenha ficado tocado por esta experiência, não se preocupou em investigar Grieg de imediato. Só quando estava a visitar um amigo e contou os episódios relacionados com Grieg é que o amigo pegou numa enciclopédia de música. Paul ficou espantado ao olhar para um retrato de Grieg, pois Paul tem uma semelhança notável com ele. Não só os traços faciais são extraordinariamente consistentes, como Paul, que ainda é um homem jovem, tem o mesmo cabelo branco dramático e espesso de Grieg. Paul também observou que o estilo de composição musical de Grieg é muito semelhante ao seu, uma observação que posso confirmar, tendo ouvido composições de ambos os artistas.

Deixa-me agora partilhar uma história que sugere que a orientação espiritual esteve presente na história de Paul. Enquanto estava na Europa, através de uma série de acontecimentos sincronísticos fora do seu controlo, Paul conseguiu visitar a casa de Edvard Grieg e, estando lá, recebeu permissão especial para tocar no piano de cauda do próprio Grieg. Foi tirada uma fotografia deste regresso a casa. No fundo desta imagem, vê-se uma fotografia antiga na parede, que mostra Grieg a tocar exactamente o mesmo instrumento, com o cabelo branco a fluir para trás. Em primeiro plano, na fotografia actual, Paul está a tocar no piano de Grieg, com o mesmo perfil facial e o cabelo dramático, criando uma imagem espelhada. É uma cena arrebatadora.

Numa sessão subsequente com Kevin Ryerson, em 2007, perguntei a Ahtun Re se Paul era de facto a reencarnação de Grieg. Devo salientar que Ahtun Re não confirma automaticamente correspondências de vidas passadas propostas. Muitas

vezes, ele afirma que as correspondências sugeridas estão incorrectas. Trabalhando com Ahtun Re ao longo dos anos, a minha avaliação é que as suas determinações são fiáveis.

Neste caso, Ahtun Re confirmou que Paul Armitage é a reencarnação de Edvard Grieg. Tal como Erik Berglund, Paul está agora a falar publicamente sobre o seu caso de reencarnação. Além disso, Erik e Paul estão a actuar juntos em concertos. Na minha opinião, somos abençoados por podermos desfrutar novamente dos talentos de Hans Christian Andersen e Edvard Grieg.

Os casos de reencarnação envolvendo Erik e Paul foram usados para demonstrar como os tipos do Quarto Raio replicam padrões artísticos através das encarnações. Miguel Ângelo é um dos artistas mais famosos da história e seria de esperar que se enquadrasse na categoria de tipo do Quarto Raio. Benjamin Creme sugeriu que Miguel Ângelo também demonstra energia do Primeiro Raio, que se manifesta na grande escala e poder que muitas das suas obras demonstram, como o seu *David*, o tecto da Capela Sistina e a cúpula de São Pedro. Propõe-se que Miguel Ângelo tenha reencarnado nos tempos actuais na pessoa de Paul-Felix Montez, que volta a produzir "Grande Arte". O caso Michelangelo | Montez será abordado num capítulo subsequente sobre crianças prodígio.

QUINTO RAIO: a energia da ciência, que produz o desejo de compreender como funciona o mundo.
Indivíduos cujas assinaturas energéticas são ricas em energia do Quinto Raio tornam-se os químicos, biólogos e físicos do mundo. Almas com energia do Quinto Raio nascem com o desejo de desvendar os segredos do mundo material. Enquanto as almas do Terceiro Raio são cientistas aplicados e criadores de tecnologia, os tipos do Quinto Raio vivem mais no domínio da ciência pura e da teoria.

Um exemplo de correspondência de reencarnação do Quinto Raio envolve o caso Benjamin Rush | Kary Mullis, apresentado em *Return of the Revolutionaries* e na versão expandida de *Born Again*. Benjamin Rush foi um químico e médico de destaque na época da Revolução Americana e Kary Mullis ganhou o Prémio Nobel em 1993 por inventar a Reacção em Cadeia da Polimerase (PCR), que está na base do processo de identificação genética (DNA fingerprinting). Kary e a sua esposa, Nancy, concordaram em figurar como casos de reencarnação em *Revolutionaries*.

Ahtun Re sugeriu que Albert Einstein e Nicolau Copérnico eram tipos do Quinto Raio. Propõe-se que Copérnico tenha reencarnado e esteja a fazer um trabalho muito semelhante ao que fazia no passado. É novamente um perito mundial em movimento planetário e, de facto, liderou o projecto dos Rovers em Marte da NASA. Ahtun Re confirmou que Copérnico reencarnou como Steven W. Squyres,

professor de astronomia na Universidade de Cornell. Tal como Copérnico, Squyres interessa-se por corpos de grande dimensão, como planetas e luas do nosso sistema solar. Foi aluno de Carl Sagan. Sagan, numa encarnação anterior, conforme revelado em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, foi David Rittenhouse, o primeiro astrónomo americano.

Os casos de reencarnação de Copérnico | Squyres e Rittenhouse | Sagan mostram uma semelhança marcada nas suas trajectórias profissionais, em parte devido à expressão da energia do Quinto Raio nas suas encarnações.

Deve, contudo, notar-se que uma profissão em particular pode conter pessoas de diferentes energias de raio. Por exemplo, médicos podem ser tipos do Quinto Raio se forem orientados para a investigação, tipos do Terceiro Raio se forem inventores na área médica, tipos do Segundo Raio se se interessarem por questões sociais e éticas ligadas à medicina, ou tipos do Primeiro Raio se tiverem a propensão de ser chefes de equipa médica ou directores de um hospital.

SEXTO RAIO: a energia da devoção, que produz o desejo de servir uma religião, uma causa ou outras pessoas
Indivíduos com uma grande quantidade de energia do Sexto Raio tornam-se os padres, rabinos e mulás do mundo. Num nível quotidiano, a energia de devoção do Sexto Raio pode ser vista como o raio da maternidade e do instinto maternal. As mães e as mulheres, em geral, têm tendência para se dedicar aos seus filhos e famílias, às pessoas que amam. Madre Teresa é um exemplo clássico de tipo do Sexto Raio, pois não só serviu a Igreja Cristã, como também se dedicou a cuidar dos doentes. Outros exemplos históricos de tipos do Sexto Raio incluem Santo Tomás, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, São João da Cruz e o Papa João Paulo II. Moisés pode ser visto como um tipo do Sexto Raio, embora também tenha demonstrado qualidades do Primeiro Raio como líder do povo hebreu.

Ahtun Re indicou que Martin Luther King, o pastor cristão que liderou a América para sair da segregação através do protesto não-violento, era um tipo do Sexto Raio. King usou a Igreja Cristã e a religião como o seu veículo para emancipar os afro-americanos dos resquícios da escravatura.

Um exemplo de alma iluminada do Sexto Raio é Jesus, que foi chamado de rabi pelos seus discípulos, mas que acabou por transcender as divisões religiosas. Curiosamente, num capítulo subsequente, será proposto que o próprio Jesus teve encarnações anteriores.

SÉTIMO RAIO: a energia da organização, que produz o desejo de criar sistemas funcionais.
Indivíduos ricos em energia do Sétimo Raio adoram criar sistemas e organizações

que produzam resultados dinâmicos. Os tipos do Sétimo Raio gostam de organizar partes díspares num todo funcional eficiente. Almas do Sétimo Raio podem tender para organizações onde exista oportunidade de criar e implementar sistemas operacionais, como em governos ou empresas. Cientistas políticos que gostam de criar constituições que ajudem uma sociedade a funcionar eficazmente podem ser vistos como tipos do Sétimo Raio. Enquanto os tipos do Primeiro Raio podem querer tornar-se líderes de organizações, os tipos do Sétimo Raio são os criadores de organizações e sistemas.

Usando uma analogia musical, enquanto um tipo do Quarto Raio pode tornar-se solista e criar música bela num instrumento em particular, os tipos do Sétimo Raio preferem tornar-se maestros que orquestram muitos instrumentos para criar um som combinado e complexo. Produtores de televisão ou cinema que reúnem argumentistas, actores, músicos, operadores de câmara e outros podem ser vistos como tipos do Sétimo Raio. Almas do Sétimo Raio percebem que um grupo pode alcançar um resultado maior do que um indivíduo. Exemplos de tipos do Sétimo Raio da Revolução Americana serão apresentados numa secção posterior.

O modelo dos Sete Raios é útil para compreender a personalidade, que tende a ser consistente de uma vida para outra. ***Que raios é que identificas em ti ou com quais te identificas?*** De um modo geral, os raios que identificas e expressas são os que te caracterizarão de uma encarnação para outra. Tal como já foi referido, ao expressarmos os raios, podemos ver-nos como fontes que emitem diferentes combinações de cores de luz.

Como todos temos o nosso próprio espectro energético específico, diferente do dos outros, cada um de nós terá um caminho evolutivo diferente. O caminho de desenvolvimento de quem expressa principalmente energia do Primeiro Raio será diferente do de um indivíduo que tende a expressar energia do Quarto Raio. O Primeiro Raio procurará vidas em que a liderança e a energia da vontade possam ser expressas, enquanto o tipo do Quarto Raio desenvolverá competências artísticas através de várias encarnações. A diversidade e riqueza da vida vêm das diferentes contribuições que os sete tipos de raios fazem ao nosso mundo.

Os Sete Raios são um modelo de personalidade útil para compreender a mónada e a alma. A mónada funciona como um prisma que separa a luz branca de Deus num espectro único. A mónada transmite esta energia à alma. A alma, por sua vez, cria um holograma que é projectado para o corpo físico, um holograma que contém o espectro energético da mónada e da alma, bem como os vários talentos e capacidades que a alma acumulou ao longo das suas encarnações.

Gostaria agora de apresentar o conceito de pares dipolares, que dizem respeito à criação de mónadas e almas. O modelo dos Sete Raios também será usado na nossa discussão sobre dipolos.

ALMAS GÉMEAS, DIPOLOS
E A HISTÓRIA DE CAIM E ABEL

Conforme descrito no livro de Kevin Ryerson, *Spirit Communication*, e confirmado por Ahtun Re, Deus criou-nos não individualmente, mas em pares complementares. Estes pares foram criados com qualidades semelhantes e, se for usado o modelo dos Sete Raios, estes pares complementares seriam do mesmo raio. Ainda assim, possuem características contrastantes dentro do mesmo raio comum. No plano físico, estes pares encontram-se frequentemente em lados opostos de uma questão e as características contrastantes podem levar ao conflito.

No seu livro, Kevin Ryerson designa estes pares por "almas gémeas", pois foram criados em conjunto para se complementarem. Para a maioria das pessoas, o termo "alma gémea" implica uma relação em que duas pessoas são compatíveis, onde se sente uma grande ressonância e a relação se caracteriza pela harmonia. No entanto, a harmonia nem sempre caracteriza a relação entre almas emparelhadas. Prefiro referir-me a estes pares originais, almas criadas ao mesmo tempo por Deus, como "dipolos", pois este termo deixa claro que os pares são de natureza contrastante e que existe um potencial de conflito entre eles.

Podemos pensar nos dipolos como os pólos positivo e negativo de um íman ou de uma bateria. Isto não implica que um dipolo seja bom e o outro mau: significa, sim, que possuem qualidades contrastantes e complementares. Para além das diferenças de personalidade, os dipolos apresentam frequentemente aparências contrastantes. Um dipolo pode ser magro e esguio enquanto o outro é robusto.

Neste livro, o termo "almas gémeas" referir-se-á a dois indivíduos que são altamente compatíveis, que tiveram muitas, muitas vidas em conjunto e que consideram as suas relações marcadas pela facilidade. Devido a esta compatibilidade inata e experiência partilhada, as almas gémeas, quando se encontram numa determinada encarnação, sentem que se conhecem desde sempre. Esta experiência é bastante comum e, na verdade, muitos acabam por acreditar na reencarnação, qualquer que tenha sido a sua posição anterior, pois é a única forma de explicar tal atracção inata e sensação de reconhecimento.

As almas gémeas podem regressar em diferentes papéis de relação de uma encarnação para outra. Podem voltar como nossos pais, cônjuges, filhos, amigos ou parceiros de negócios. As almas gémeas também podem ter tipos de raio divergentes: não foram criadas como pares, mas descobrem que estão muito à vontade uma com a outra. Os dipolos, por contraste, são almas que foram criadas como pares, almas do mesmo tipo de raio mas cuja relação pode ser marcada pelo conflito.

Vejamos alguns pares dipolares, tal como identificados por Ahtun Re e categorizados por tipo de raio. Para aqueles que são peritos nos Sete Raios, sei que existem sistemas muito complexos que descrevem a estrutura de raios de um indivíduo. Os exemplos apresentados abaixo servem para demonstrar energias de raio de forma simples para pares dipolares. Na verdade, somos uma combinação de raios.

Dipolos do Primeiro Raio: Um par dipolar identificado em *Spirit Communication* envolve Moshe Dayan e Anwar Sadat, ambos líderes do Médio Oriente mas em lados opostos do conflito naquela região. Dayan foi um líder israelita enquanto Sadat foi um estadista egípcio. Ahtun Re explicou que uma das razões pelas quais Deus nos criou em pares dipolares é para que nenhuma alma se torne dominante sobre as outras, pois o dipolo de uma alma dominante, agindo como indivíduo ou a liderar um grupo, produziria um efeito de contrapeso. Isto é particularmente importante para os tipos do Primeiro Raio, que têm uma predisposição para procurar poder.

É por isso que os pares dipolares do Primeiro Raio são frequentemente encontrados em lados opostos de um conflito. Ao criar dipolos, Deus criou um equilíbrio no decurso dos acontecimentos humanos, embora não fosse intenção de Deus que os dipolos lutassem entre si. Enquanto o potencial para o conflito pode ser inerente aos dipolos do Primeiro Raio, a expressão ou ausência de expressão desse conflito reflecte a maturidade e o desenvolvimento das respectivas almas.

Um par dipolar da Revolução Americana envolve George Washington e Benedict Arnold. Washington e Arnold foram ambos heróis militares Patriotas americanos na fase inicial da Guerra Revolucionária, mas acabaram por se encontrar em lados opostos quando Arnold desertou para o Exército Britânico. Para os Patriotas, Arnold foi o traidor supremo, enquanto para a Grã-Bretanha ele era um Lealista e aliado.

Ahtun Re indicou que George Washington reencarnou como o soldado Confederado e senador da Virgínia Ocidental, John E. Kenna, depois novamente como o General George Marshall na Segunda Guerra Mundial, e mais recentemente como o General

Tommie Franks, dos EUA. Benedict Arnold também reencarnou nos tempos actuais. Serviu como oficial condecorado no Exército dos EUA no Vietname, tal como Franks.

O par dipolar George Washington | Benedict Arnold leva-nos a reflectir sobre a observação de que o herói de um homem pode ser o traidor de outro. Para complicar ainda mais, opositores numa guerra podem reencarnar para lutar juntos do mesmo lado noutra, como demonstram os casos de Washington e Arnold.

O caso de reencarnação de Jeff Keene é apresentado em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, onde Jeff descobriu inesperadamente a sua vida passada como John B. Gordon, um General Confederado na Guerra Civil Americana. No seu livro, *Someone Else's Yesterday*, Keene destaca que, como John B. Gordon, do estado sulista da Geórgia, lutou do lado Confederado, enquanto na sua encarnação actual vive em Connecticut, um estado do Norte.

Jeff observa que, nos tempos actuais, tem antepassados que lutaram pelo Norte na Guerra Civil dos EUA, antepassados que podem ter realmente lutado contra ele quando era John B. Gordon! Da perspectiva da reencarnação, o mundo seria muito melhor se conseguíssemos resolver as diferenças de forma pacífica e manter a energia do Primeiro Raio sob controlo, pois, de uma forma ou de outra, acabamos por lutar contra nós próprios.

Outro par dipolar que envolve energia do Primeiro Raio envolve os pugilistas Muhammad Ali e Joe Frazier. Ali pode ser descrito como magro, esguio, rápido e exuberante, enquanto Frazier tinha características de ser atarracado, poderoso e mais introvertido. As suas diferenças tornaram os seus combates de boxe alguns dos mais dramáticos da história.

Assim vemos nestes exemplos como os dipolos — que foram criados juntos como pares e que demonstram qualidades de raio semelhantes — podem acabar por ter lealdades contrastantes e até acabar por lutar entre si. Embora Ahtun Re afirme que Caim e Abel do Antigo Testamento foram indivíduos históricos reais, o arquétipo destes dois irmãos, cujas naturezas contrastantes levaram ao conflito, ciúme e assassinato, pode ser visto como representando dipolos. A observação de pares dipolares que lutam entre si nos tempos actuais pode ser tão triste como foi nos tempos bíblicos.

Dipolos do Segundo Raio: Ahtun Re indicou que Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru, que foram ambos estudiosos, eram dipolos que demonstraram energia do Segundo Raio. William Shakespeare e Christopher Marlowe também foram identificados como dipolos do Segundo Raio.

Dipolos do Terceiro Raio: Ahtun Re indicou que Thomas Edison e Henry Ford eram dipolos na categoria do Terceiro Raio. Edison foi um inventor pioneiro de dispositivos eléctricos, enquanto Ford mudou o mundo ao introduzir a linha de montagem em uso prático.

Dipolos do Quarto Raio: Ahtun Re indicou que Laurel & Hardy eram tipos do Quarto Raio e que eram dipolos. Observa como Laurel & Hardy representam opostos. Ollie era corpulento e apresentava-se como mundano e sabichão, enquanto Stan era magro e interpretava o inocente. Nas suas rotinas, há frequentemente um elemento de conflito entre eles, incluindo violência slapstick.

O resultado final do seu atrito é a ignição do riso, e Stan e Ollie acabam por chegar a um final harmonioso e feliz. Laurel & Hardy representam dipolos que usaram as suas diferenças em vantagem humorística. Conforme revelado em *Born Again*, Stan e Ollie reencarnaram como Josh e Danny Bacher, que são movidos pelo mesmo desejo que Stan e Ollie tinham: dar ao mundo umas boas gargalhadas.

Curiosamente, no filme *Flying Deuces*, Stan e Ollie discutem sobre reencarnação. Ollie pergunta a Stan em que gostaria de reencarnar. Stan diz que gostaria de voltar como ele próprio. Ollie, por outro lado, quer voltar como um cavalo. No final do filme, depois de tentarem pilotar um avião de forma desastrada, acabam por se despenhar. No chão, vemos que Stan sobreviveu, enquanto um Ollie alado e semi-transparente flutua até ao céu. Anos depois, Stan está a caminhar sozinho por uma estrada do campo quando ouve a voz de Ollie. Depois de observar a sua volta, fica surpreendido ao encontrar a voz de Ollie a sair de um cavalo que usa o chapéu-coco de Ollie, bem como o seu bigode característico.

Como será discutido, há muitos éones atrás, as almas humanas projectaram-se em formas animais e, talvez, Ollie tenha, em tempos idos, tido quatro cascos. Nos tempos actuais, contudo, Stan regressou como Josh e Ollie como seu irmão Danny. Fatos de animais substituíram as formas animais.

Outro conjunto artístico de dipolos envolve os músicos John Lennon e Paul McCartney, cujas naturezas contrastantes e talentos complementares se sinergizaram para criar uma das maiores duplas de compositores da história.

Dipolos do Quinto Raio: Um par dipolar de cientistas envolve Robert Koch e Louis Pasteur, ambos pioneiros da microbiologia. Conforme afirmado por Ahtun Re, Koch e Pasteur reencarnaram como biólogos envolvidos no mapeamento do genoma humano. Robert Koch reencarnou como J. Craig Venter, fundador da Celera Genomics, que conduziu um programa para mapear o genoma humano para fins comerciais. Louis Pasteur reencarnou como Francis Collins, que desempenhou funções como director do National Human Genome Research Institute. Embora

fossem considerados rivais, tal como Koch e Pasteur, Venter e Collins anunciaram em conjunto o mapeamento bem-sucedido do genoma humano no ano 2000.

Recorda-te de que Kary Mullis, que recebeu o Prémio Nobel por descobrir a Reacção em Cadeia da Polimerase (PCR), que está na base da identificação de impressões genéticas e contribuiu para o mapeamento do ADN, concordou em figurar como a reencarnação de Benjamin Rush em *Return of the Revolutionaries*. O Dr. Mullis também é apresentado na versão expandida de *Born Again*. Kary Mullis é, assim, um colega de Venter e Collins, alguém que acredita na reencarnação.

Outro par dipolar que demonstra qualidades do Quinto Raio envolve Charles Darwin e Jean-Baptiste Lamarck. Darwin defendeu uma teoria da evolução centrada na sobrevivência do mais apto. Para ele, os membros de uma espécie com atributos genéticos adaptativos sobreviviam, enquanto os que não tinham essas características morriam.

Os membros sobreviventes da espécie propagavam então esses traços adaptativos através da reprodução. Por exemplo, as girafas com pescoços mais compridos conseguiam alcançar alimento nas árvores e sobreviver, enquanto as girafas com pescoços mais curtos morriam. As girafas de pescoço comprido reproduziam-se, criando mais girafas de pescoço longo. Lamarck, por outro lado, propôs que membros individuais de uma espécie podiam adquirir traços adaptativos ao longo de uma vida. No exemplo das girafas, através de mudanças bioquímicas, uma girafa poderia teoricamente alongar o pescoço. A ciência recorda Darwin como o vencedor deste debate evolutivo.

Curiosamente, Lamarck reencarnou na pessoa de Bruce Lipton, PhD, um bioquímico e antigo professor na Universidade de Stanford, na Califórnia. No seu livro *The Biology of Belief*, o Dr. Lipton defende que Lamarck tinha razão e apresenta exemplos em que organismos, incluindo animais, conseguiram gerar características adaptativas através de mudanças bioquímicas estimuladas por factores ambientais.

Ao ler *The Biology of Belief*, fica claro que Lipton é um admirador de Lamarck e tem-se a nítida impressão de que Lipton está a reivindicar Lamarck. Assim, considero o caso Lamarck | Lipton como um caso de afinidade, no qual Bruce Lipton foi atraído pela sua própria persona de vida passada, Lamarck. Os casos Dorothy Dandridge | Halle Berry e Laurel & Hardy | Bacher Boys, apresentados em *Born Again*, também representam casos de afinidade.

Dipolos do Sexto Raio: Ahtun Re indicou que São Francisco de Assis e Santa Clara de Assis foram pares dipolares, tal como São João da Cruz e Santa Teresa de Ávila. Nos tempos actuais, Ahtun Re confirmou que Santa Teresa reencarnou como Susan Trout, fundadora do Institute for the Advancement of Service em

Alexandria, Virgínia. São João da Cruz também reencarnou e, mais uma vez, serviu como mentor de Santa Teresa, isto é, de Susan. Vamos permitir que Susan reflicta sobre a sua encarnação passada como Teresa, nas suas próprias palavras, pois o seu testemunho ilustra lindamente como paixões e aptidões se re-expressam de uma encarnação para outra:

"Para mim, completar o desenvolvimento da alma numa única vida parece impossível. Cada encarnação oferece uma oportunidade para evoluir diferentes 'fatias do nosso bolo da alma' até se alcançar a totalidade. Acredito que a minha encarnação actual expressa este princípio; considero que a consciência de quaisquer encarnações anteriores, como a de Teresa de Ávila, existe simplesmente para me ajudar a guiar até ao meu Verdadeiro Lar.

Há quarenta anos, um vidente disse-me que eu era uma reencarnação de Teresa de Ávila. Isso nada significou para mim na altura, pois fui criada numa igreja cristã fundamentalista e disseram-me que apenas os santos homens mencionados na Bíblia eram verdadeiros santos. O conhecimento sobre uma encarnação como Teresa surgiu numa altura em que eu estava em profundo desespero. Ser-me dito que em tempos fui santa não combinava com o meu estado desesperado nem com a minha consciência espiritual.

No entanto, vi essa informação como uma mensagem de esperança. Subsequentemente, fui informada da minha encarnação como Teresa por outros mestres espirituais, intuitivos, gurus e Trabalhadores da Luz. Finalmente, decidi que havia uma razão para eu precisar aprender sobre a vida de Teresa, que ocorreu há cerca de 500 anos (1515–1582).

Muito se escreveu sobre a vida de Teresa em Espanha como uma vigorosa reformadora da Ordem Carmelita e uma exploradora disciplinada da experiência mística. Tinha um dom para a administração e uma paixão por uma conversa directa com Deus. Era considerada voluntariosa, excêntrica, vaidosa e visionária. Tinha 'uma mente própria' e uma determinação feroz para ir contra o controlo do Vaticano e fundar conventos para perpetuar a sua reforma. Sempre que me conecto com Teresa, sinto a profundidade das suas lutas interiores e o seu desejo profundo de transcender as suas 'manias' de personalidade e unir-se a Deus. Sinto a verdade que existe por baixo dos seus escritos e para além do que outros escrevem sobre ela. A sua vida foi demasiado difícil para que acreditasse ser especial de alguma forma.

Os seguintes aspectos da natureza de Teresa parecem fazer parte de mim. Algumas das coisas que Teresa deixou por fazer na sua vida espiritual há 500 anos

parecem ser aquilo que estou determinada a fazer na minha própria vida. Trouxe alguns dos seus dons e desafios para esta vida.

Vida Espiritual: Tal como Teresa, a devoção a Deus tem sido o foco principal da minha vida; tudo o que sempre quis foi ser um instrumento disposto do Amor de Deus ao serviço da humanidade. Na juventude, afastei-me do cristianismo organizado porque sentia que me mantinha 'no jardim de infância'. Acabei por encontrar o meu lar espiritual nas tradições orientais e na metafísica/Sabedoria Antiga. Sou de mente aberta e entendo facilmente experiências espirituais universais, bem como desenvolvimento psicológico e da alma. Reconheço a validade da experiência psicológica e/ou espiritual de alguém, mesmo que não me recorde de ter essa experiência (nesta vida). Mesmo em jovem, as pessoas diziam que eu era uma pessoa muito 'profunda', talvez uma qualidade de Teresa.

Escrita: Escrevi dois livros que sinto serem sequências de *O Castelo Interior* de Teresa. Sempre tive um interesse profundo em compreender o desenvolvimento da alma, liderança e serviço. Senti-me inspirada a escrever sobre o desenvolvimento da alma e serviço, levando a metáfora do castelo de Teresa para o passo seguinte. Escrevi *Born to Serve: The Evolution of the Soul Through Service* em 1997 e *The Awakened Leader: Leadership as a Classroom of the Soul* em 2005.

Semelhança Física: Muito se escreveu sobre a beleza de Teresa e o facto de não ter envelhecido até um ano antes de morrer, aos 68 anos. Não existe fotografia de Teresa; foi feito um retrato quando ela tinha mais de 60 anos, sobre o qual Teresa comentou que, como o pintor a fez parecer feia, aceitaria isso como uma oportunidade de desenvolver humildade. Autores escrevem frequentemente sobre a beleza da sua pele, olhos, mãos e pés. Desde que me lembro, as pessoas têm 'feito um grande alarido' sobre a beleza da minha pele, olhos, mãos e pés.

Determinação: Partilho com Teresa o facto de outros me descreverem como alguém com uma força de vontade extremamente forte e desenvolvida e uma determinação que desafia a descrição. Tal como Teresa, estou determinada a seguir a minha visão e torná-la realidade integrando princípios psicológicos, ideais espirituais e acção correcta.

Aparência de Freira: Ao longo da minha vida, colegas, estudantes e amigos disseram-me que pareço uma freira, ajo como uma freira e lidero como uma Madre Superiora. Freiras católicas que conheço afirmam que dirijo organizações como um verdadeiro convento, evidenciado pelo facto de enfatizar a coerência de princípios psicológicos e espirituais universais com acção no mundo e de manter padrões elevados para mim e para os outros. Ao contrário de Teresa, não sou extrovertida nem tenho uma personalidade exuberante. Tenho tendência a 'esconder' a minha

Luz… isto contrasta com Teresa, que era expressiva de forma dramática. Sinto que esta mudança é uma tentativa de equilibrar as energias externas e internas. Além disso, tive de aprender a equilibrar o cuidado de mim com o cuidado dos outros; Teresa sacrificava as suas próprias necessidades pelos outros e tenho a mesma forte tendência. Este desequilíbrio afectou negativamente a saúde física e emocional de Teresa, tal como a minha.

Reformadora: Assim como Teresa foi fundadora e líder da ordem carmelita reformada, tenho sido uma reformadora, líder e fundadora de departamentos, metodologias de crescimento pessoal e cura, profissões e organizações. Tal como Teresa, sou intensamente motivada para trazer o que está fora de rumo de volta à integridade com o seu curso verdadeiro. Teresa, contudo, por vezes baixava os seus padrões com aqueles que sentia poderem apoiar financeiramente os seus conventos. Nesta vida, recusei baixar os meus padrões éticos por qualquer razão. Isto nem sempre me tornou popular pelas decisões difíceis que tive de tomar, especialmente no local de trabalho.

Líder, Organizadora e Administradora: Tal como Teresa, sou descrita como incrivelmente organizada e com um sexto sentido para fundar, dirigir e administrar uma organização. Os meus pais dizem que 'nasci organizada' e os meus colegas dizem que dirijo uma 'máquina bem oleada'. Nada me escapa aos olhos e eles apreciam a forma como combino detalhe com beleza.

Mulheres: Como profissional de ajuda e como formadora de profissionais em ambientes universitários e sem fins lucrativos, tenho estado rodeada de mulheres. Sou frequentemente a sua conselheira, guia e professora. Teresa sentia que negligenciava o cuidado e bem-estar de muitas das suas freiras, pois nem sempre havia fundos disponíveis e ela não podia visitar e supervisionar regularmente o bem-estar dos conventos que fundava. Nesta vida, senti que tinha carma com muitas mulheres (ex-freiras?) e quis corrigir essas relações. Por vezes, confrontei uma pessoa sobre uma questão nesta vida porque tinha negligenciado fazê-lo na vida de Teresa. Nunca quis fazer parte de uma escola de pensamento com múltiplos centros porque entendi que era praticamente impossível supervisionar eticamente o seu bem-estar.

Homens: Muito se escreveu sobre a atracção de Teresa pelos homens e deles por ela; acreditava-se que manipulava os homens frequentemente e eles a ela, para obter fundos e alojamento para os seus conventos. Nesta vida, tentei desenvolver relações de trabalho saudáveis com homens e aprender a compreendê-los e respeitá-los. Sou firme em não tolerar comportamentos antiéticos por parte de homens. Excepto por um breve casamento, eu, tal como Teresa, não escolhi um caminho de vida com casamento e filhos.

João da Cruz: Juan de la Cruz, um monge carmelita, tinha vinte e cinco anos e estava prestes a tornar-se eremita na Regra Primitiva da sua ordem quando conheceu Teresa, de cinquenta anos. Teresa persuadiu-o a liderar as suas fundações monásticas e a ser o seu braço direito na gestão dos conventos. Eventualmente tornou-se seu director espiritual. Eram conhecidos por se amarem e respeitarem muito, apesar das suas naturezas diferentes. Marcelle Auclair, uma das biógrafas mais perspicazes de Teresa, comparou os dois: 'Para ela, amar era agir. Para ele, amar era imergir-se completamente na contemplação.' Após a morte dela aos 68 anos, João da Cruz assumiu a liderança dos conventos para garantir que o trabalho dela continuasse.

Em 1982, conheci um mestre espiritual bem conhecido e respeitado que reconheci imediatamente como João da Cruz. Desde então, falámos sobre a encarnação Teresa-João. Nesta vida, procuro o seu conselho tal como fazia quando ele era director espiritual de Teresa há 500 anos. Respeito o seu desejo de não ser identificado."

Conclusão: A encarnação como Teresa tem sido um farol para o meu desenvolvimento espiritual nesta vida. Ajudou-me a manter-me focada no propósito do meu desenvolvimento da alma e do serviço, sem me perder no mundo material. Posso escolher evoluir e estar consciente de padrões que perturbaram o meu crescimento espiritual numa vida anterior e procurar dissolvê-los nesta. Recordar Teresa é recordar a minha Verdadeira Identidade.
Susan Trout, 19 de Novembro de 2006

No relato de Susan, nota-se que Santa Teresa e São João da Cruz tinham naturezas contrastantes. Teresa expressava a divindade na acção, enquanto João procurava a divindade na contemplação. O conflito, contudo, não é um requisito entre pares dipolares, especialmente se forem almas iluminadas. Por exemplo, Ahtun Re revelou que Maria, a Virgem Mãe, e Jesus foram pares dipolares, criados ao mesmo tempo por Deus para se complementarem mutuamente.

Dipolos do Sétimo Raio: Recordemos que a energia do Sétimo Raio envolve organização e a criação de sistemas funcionais. Um par dipolar do Sétimo Raio oferecido por Ahtun Re envolve James Madison, que esteve profundamente envolvido na redacção da Constituição Federal dos Estados Unidos, e Alexander Hamilton, que foi um arquitecto do sistema financeiro do novo país.

Ahtun Re indicou que outro par dipolar do Sétimo Raio da Revolução Americana envolve John Adams e Thomas Jefferson. Adams orgulhava-se muito de ter redigido a primeira constituição das colónias, a Constituição de Massachusetts, que serviu de modelo para a Constituição Federal. Adams chamava à sua constituição "o

meu sistema", cuja característica principal era a separação e o equilíbrio de poderes entre os ramos executivo, legislativo e judicial do governo.

Adams, tal como Washington, era defensor de um governo central ou federal forte. Jefferson foi o principal autor da Declaração de Independência, embora Adams tenha feito parte da comissão de redacção. Em contraste com Adams, Jefferson defendia um sistema em que os estados tivessem igual ou mais poder relativamente ao governo central federal. Para além destas diferenças políticas, nota-se que Jefferson era alto e esguio, enquanto Adams era mais baixo mas muito musculado.

Até geograficamente, Adams e Jefferson contrastavam: Adams residia no Norte, em Massachusetts, enquanto Jefferson vivia no Sul, na Virgínia. O seu amigo comum, Benjamin Rush, aludiu à natureza contrastante deste par dipolar do Sétimo Raio, escrevendo que Adams e Jefferson eram o "Pólo Norte e Pólo Sul da Revolução Americana". Num último e interessante golpe do destino, que parece reflectir a sua natureza dipolar, Adams e Jefferson morreram ambos a 4 de Julho de 1826, no 50.º aniversário da Declaração de Independência.

ENCARNAÇA□O DIVIDIDA OU VIDAS PARALELAS

Neste ponto, gostaria de fazer uma distinção entre dipolos e "splits". Em contraste com pares dipolares, onde duas almas diferentes mas complementares foram criadas ao mesmo tempo, encarnação dividida refere-se ao fenómeno em que uma alma anima dois ou mais corpos humanos ao mesmo tempo. Na encarnação dividida, os "splits" têm traços faciais, características de personalidade e aptidões semelhantes, pois derivam da mesma alma. Os dipolos, por outro lado, têm traços faciais diferentes e geralmente tipos de corpo contrastantes.

Os casos de reencarnação envolvendo Penney Peirce, apresentados em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, fornecem provas convincentes do fenómeno da encarnação dividida. Muitos casos de reencarnação investigados por Ian Stevenson, MD, na Universidade da Virgínia, também demonstram encarnação dividida. O Dr. Stevenson referia-se a estes casos como "casos com datas anómalas", pois observava-se que as vidas se sobrepunham. Outro termo para encarnação dividida é "vidas paralelas". Os casos de encarnação dividida investigados por Stevenson estão compilados e podem ser consultados em www.iisis.net.

O CASO DE ENCARNAÇA□O DIVIDIDA

DE SIR GEORGE HUBERT WILKINS | EDGAR MITCHELL, PhD

Outro caso fascinante de reencarnação dividida envolve Edgar Mitchell, astronauta da Apollo e fundador do *Institute of Noetic Sciences* (IONS). Deparei-me com este caso em 2011, enquanto viajava de comboio de Liverpool para Londres. Nesta viagem, estava a ler *The Power of Premonitions*, de Larry Dossey, MD, que apresenta um capítulo intitulado *Across Space and Time: Two Explorers Test the Limits of Premonitions*.

Nesse capítulo, o Dr. Dossey descreve como o australiano Sir George Hubert Wilkins foi um verdadeiro super-herói da vida real, o primeiro a pilotar uma aeronave sobre a calota de gelo polar do norte em 1928, e também herói de guerra e cientista. Wilkins cresceu com os povos aborígenes e notou que eles pareciam capazes de "saber de algum acontecimento que estava a ocorrer para além do alcance da sua visão e audição". Quando Wilkins partiu para uma operação de resgate no Alasca, decidiu ver se conseguia enviar mensagens telepáticas para um colaborador em Nova Iorque chamado Harold Sherman, que era médium e escritor.

Durante 6 meses, Wilkins registava num diário os acontecimentos que se davam no Alasca e tentava enviar mensagens telepáticas a Sherman sobre esses acontecimentos. Sherman recebia impressões, teoricamente de Wilkins, e anotava-as. Quando um avaliador independente comparou o diário de Wilkins com as impressões escritas de Sherman, encontrou uma correspondência de 60%, em que muitos detalhes muito específicos coincidiam.

O Dr. Dossey explica depois que Edgar Mitchell, piloto de caça da Marinha e astronauta norte-americano, replicou as experiências de telepatia de Wilkins e Sherman. Quando Mitchell serviu como piloto do módulo lunar na missão Apollo 14, fez uma experiência em que tentou enviar mensagens telepáticas do espaço para recetores humanos na Terra. A experiência teve sucesso.

O Dr. Dossey comenta então que a experiência realizada por Wilkins do Árctico para Nova Iorque, atravessando 3400 milhas, foi replicada por Edgar Mitchell, que enviou mensagens telepáticas através de 200.000 milhas a partir do espaço.

A investigação sobre reencarnação demonstra que os indivíduos replicam talentos, padrões e comportamentos de vida em vida. Essas semelhanças entre estes dois homens são evidentes. Wilkins foi um piloto pioneiro, herói de guerra, cientista e experimentador de telepatia. Edgar Mitchell é um piloto reformado da Marinha, astronauta da Apollo, doutorado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) em Aeronáutica e Astronáutica, experimentador de telepatia e fundador do

Institute of Noetic Sciences, dedicado a compreender melhor temas como consciência, telepatia e psicocinese.

Assim, foi natural questionar-me se Edgar Mitchell é a reencarnação de Sir George Hubert Wilkins. A investigação sobre reencarnação também demonstra que os indivíduos mantêm a mesma aparência física, os mesmos traços faciais, de vida em vida. Enquanto viajava no comboio Virgin de Liverpool para Londres, usei a Internet para ver se Edgar Mitchell se parecia com Wilkins. Verifiquei que, de facto, têm traços faciais muito semelhantes.

Numa sessão subsequente com Kevin Ryerson, Ahtun Re confirmou que Mitchell é a reencarnação de Wilkins. Curiosamente, Harold Sherman, que fez as experiências de telepatia com Wilkins, também trabalhou com Edgar Mitchell, demonstrando como uma relação pode prolongar-se por duas vidas.

O caso Wilkins | Mitchell, se aceite, representa outro exemplo de encarnação dividida, já que Wilkins morreu em 1958, enquanto Edgar Mitchell nasceu em 1930. Assim, as vidas de Wilkins e Mitchell sobrepõem-se em 28 anos, o que é semelhante à sobreposição demonstrada no caso de encarnação dividida envolvendo Penney Peirce.

O MECANISMO E O PROPÓSITO DA ENCARNAÇA□O DIVIDIDA

Ahtun Re indicou que a capacidade da alma de habitar mais do que um corpo humano ao mesmo tempo é uma habilidade desenvolvida. Tal como o malabarista principiante aprende primeiro a controlar uma bola antes de lançar uma segunda e uma terceira ao ar, as almas devem evoluir antes de conseguirem controlar ou animar mais de um corpo físico em simultâneo.

Outra analogia que pode ser usada para visualizar como funciona a encarnação dividida é pensar num baterista numa banda, que bate na tarola com uma mão, num prato com a outra, num bumbo com um pé e noutro instrumento de percussão com o outro pé. As mãos e os pés do baterista funcionam de forma independente ao executar manobras sofisticadas e complexas, mas é a mente ou o sistema nervoso do baterista que coordena o movimento de todas as partes ou extremidades separadas.

Da mesma forma, a alma pode ser vista como a mente do baterista e os braços e pernas do baterista podem ser vistos como os "splits" da alma, que têm a sua própria existência no plano físico. Naturalmente, antes de o baterista poder tocar padrões complexos, como principiante, tocava um tambor de cada vez.

A analogia do baterista também é útil para entender que uma alma pode comunicar através de um médium enquanto também tem uma encarnação no plano físico. Um baterista pode cantar ou comunicar vocalmente enquanto as mãos e pés continuam a operar os vários componentes da bateria. Da mesma forma, Ahtun Re poderia teoricamente ser canalizado através de Kevin Ryerson enquanto teria uma encarnação no plano físico em simultâneo.

Outra forma de visualizar a encarnação dividida é utilizar o nosso conceito de a alma projectar hologramas ou imagens tridimensionais de si mesma. Já foi sugerido que a alma projecta um holograma para dentro do corpo físico em desenvolvimento, que serve de molde para os ossos e tecidos. Tal como os ortopedistas usam estimuladores ósseos que utilizam corrente eléctrica para ajudar a estimular o crescimento do osso, o holograma da alma serve para moldar ossos e tecidos, para que mantenhamos traços faciais semelhantes de uma encarnação para outra.

No fenómeno dos splits, a alma projecta mais de um holograma de cada vez. Por exemplo, a alma pode projectar um holograma num corpo físico nos Estados Unidos enquanto projecta outro na Índia ou na China. Os splits da alma têm todos a mesma estrutura facial e as mesmas energias básicas, o mesmo espectro energético ou padrão de raio, embora diferenças raciais e culturais influenciem a expressão do holograma.

Neste contexto, gostaria de abordar uma questão sobre a qual o leitor pode ter-se questionado: ***porque razão tantas figuras históricas reencarnadas são encontradas, pelo menos segundo Born Again e Return of the Revolutionaries, renascidas hoje nos Estados Unidos?*** A razão é simplesmente que o meu contexto cultural é o mundo de língua inglesa, por isso é muito mais fácil para mim investigar casos de reencarnação nesta cultura. É mais fácil identificar indivíduos reencarnados nos Estados Unidos. Para almas desenvolvidas, os splits também poderão estar encarnados noutras culturas, mas estes splits não foram identificados por mim devido a barreiras linguísticas e de acesso à informação.

Ahtun Re indicou que actualmente, no estado actual da evolução humana, cerca de três por cento das almas na Terra são capazes de ter encarnações divididas. Se se assumir que cada alma capaz de splits tem duas encarnações ao mesmo tempo, então seis por cento das pessoas na Terra representam splits. Assim, há muitos splits encarnados no mundo hoje em dia, em que uma alma habita dois ou talvez três corpos em simultâneo. Ahtun Re afirmou que o número máximo de splits que uma alma pode ter no estágio actual da evolução humana é de cerca de sete, embora isto seja um fenómeno muito raro.

Existem vários pares de splits que já identificámos. Por exemplo, tive o prazer de conhecer um split meu em 2006, quando visitei a Índia. O meu split, tal como eu, estudou biologia e licenciou-se com distinção numa universidade conceituada. Tal como eu, o meu split mudou o foco do trabalho de biologia para a investigação de reencarnação. Partilhamos traços faciais semelhantes, tipos de corpo semelhantes e características de personalidade parecidas. Enquanto o meu foco é sobre provas objectivas de reencarnação, o foco do meu split é na terapia de regressão a vidas passadas. Ahtun Re apontou que o meu split e eu demonstramos como uma alma pode implementar uma divisão de trabalho através de vidas paralelas. Eu preocupo-me principalmente com a evidência objectiva da reencarnação, enquanto o meu split trabalha com o reino subjectivo.

Porque é que uma alma escolheria ter splits? Uma razão é a possibilidade de o karma ser trabalhado de forma mais eficiente, já que um split pode lidar com um conjunto de lições kármicas enquanto outro split lida com outro conjunto. Por vezes, os dons habituais de uma alma, que em vidas passadas trouxeram riqueza ou fama, podem precisar de ser bloqueados para que se aprendam lições de humildade ou relacionamentos pessoais. Um split pode ter talentos longamente desenvolvidos bloqueados para trabalhar a empatia e humildade, enquanto o outro split pode expressar os talentos inatos para ajudar a humanidade.

Como referido acima em relação ao meu split na Índia, ter splits pode permitir uma divisão de trabalho. Ter splits em cenários geográficos diversos também permite uma abordagem mais global para determinados projectos. À medida que a investigação sobre reencarnação avança e as pessoas comunicam globalmente através da Internet, mais splits reconhecerão uns aos outros e trabalharão em conjunto, espera-se que para benefício da humanidade.

Tendo feita esta distinção entre pares dipolares e splits, vamos agora regressar a modelos de personalidade para compreender melhor a natureza da alma e os espectros de energia.

ASTROLOGIA, CABALA, ENEAGRAMA

E O TEU ESPECTRO ENERGÉTICO

Depois de termos abordado vários temas, incluindo a criação do universo, mónadas e almas, dipolos e encarnação dividida, gostaria de regressar ao tema do nosso espectro energético ou assinatura energética. O modelo dos Sete Raios foi usado para visualizar e compreender como todos temos um conjunto estável de energias que trazemos connosco de uma encarnação para outra. Esta assinatura energética

predispõe-nos para talentos, paixões e comportamentos específicos. Vamos agora rever outros modelos que podem ser usados para compreender os nossos espectros energéticos: os sistemas da astrologia, da Cabala e do Eneagrama.

ASTROLOGIA E REENCARNAÇÃO

Abordei a astrologia há muitos anos com a atitude céptica de um cientista que queria saber porque é que a astrologia tinha tal domínio sobre a mente das pessoas em todo o lado. Embora a astrologia parecesse implausível do ponto de vista racional, as colunas de horóscopos aparecem em praticamente todos os jornais do mundo. Queria saber porquê. A minha pesquisa levou-me eventualmente a escrever um livro intitulado *Astrology for Regular People*, no qual tentei explicar o complexo mundo da astrologia de forma simples e fácil de entender. Usei até personagens de banda desenhada para tornar os arquétipos da astrologia — os signos, planetas e casas — fáceis de compreender.

Os dois principais ramos da astrologia que mais me interessaram e sobre os quais escrevi são a astrologia do mapa natal e os trânsitos astrológicos. A astrologia do mapa natal trata de explicar a personalidade com base na localização dos planetas nos signos e casas do zodíaco. O zodíaco é o conjunto das doze constelações da astrologia — Carneiro, Touro, etc., até Peixes — que circundam a Terra. Estas constelações estão no mesmo plano do sol e dos planetas do nosso sistema solar.

No momento em que uma pessoa nasce, se olhares para o Sol do ponto de vista da Terra, uma das constelações do zodíaco encontrará-se por trás ou em segundo plano do Sol. Esta constelação, na qual o Sol é dito estar "sentado", é definida como o teu signo solar. Por exemplo, se no momento do teu nascimento o Sol, do ponto de vista da Terra, estiver alinhado com a constelação Virgem em segundo plano, então o teu signo solar ou "signo" é Virgem.

Além disso, imagina que no momento em que nasceste, é tirada uma "fotografia" que identifica a posição de todos os planetas do nosso sistema solar em relação às constelações do zodíaco. Esta fotografia cria o que os astrólogos chamam de mapa natal ou carta astrológica. A colocação dos vários planetas nos doze signos, bem como as inter-relações geométricas que os unem, como conjunções, quadraturas, trígonos ou sextis, são consideradas pelos astrólogos como determinantes da personalidade de cada um.

O outro ramo da astrologia que estudei, os trânsitos astrológicos, envolve os planetas reais no espaço a orbitarem ao longo do tempo no nosso sistema solar e os ângulos geométricos que estes planetas formam em relação ao teu mapa natal. Os

trânsitos são a base da maioria das previsões feitas em astrologia. Por exemplo, de acordo com a astrologia dos trânsitos, se Júpiter em órbita — que é o planeta da dádiva — passa pela posição onde Vénus estava no momento do teu nascimento, ou seja, o local de Vénus no teu mapa natal, há uma maior probabilidade de uma relação amorosa se manifestar na tua vida nesse período, pois Vénus está associada a relações amorosas. A astrologia dos trânsitos é fascinante, embora exista o perigo de se ficar obcecado a observar os próprios trânsitos, a imaginar o que poderá acontecer durante trânsitos importantes.

Seria interessante estudar cientificamente a astrologia dos trânsitos, uma vez que este ramo lida com tipos específicos de eventos e estados psicológicos que supostamente ocorrem em períodos de tempo definidos. Uma avaliação académica dos trânsitos foi tentada no *California Institute of Integral Studies*, em São Francisco, por Stanislav Grof, MD — considerado um dos fundadores da Psicologia Transpessoal — e Richard Tarnas, PhD, autor do livro clássico de filosofia *The Passion of the Western Mind*. O Dr. Tarnas escreveu um livro sobre o seu estudo dos trânsitos, intitulado *Cosmos and Psyche*, que se foca em como os trânsitos astrológicos podem ter influenciado a consciência da humanidade ao longo dos tempos.

Voltemos agora à astrologia do mapa natal, o ramo da astrologia que lida com a determinação da personalidade, à luz da investigação sobre reencarnação apresentada neste livro, *Born Again*, e em *Return of the Revolutionaries*. Ao analisar casos de reencarnação e mapas astrológicos de uma encarnação para outra, observei que os mapas natais podem mudar consideravelmente de uma vida para outra, mas os traços de personalidade tendem a permanecer consistentes.

Nas minhas conversas com Kevin Ryerson, o Kevin cunhou o termo "essência nuclear" para descrever as características da personalidade que permanecem as mesmas de uma encarnação para outra, algo que parece ser independente da astrologia ou de outros factores. A tua essência nuclear parece manter-se igual de uma vida para outra, independentemente do mapa natal. A tua essência nuclear é, essencialmente, o mesmo que o teu espectro energético ou assinatura energética.

Vejamos alguns casos para compreender melhor este ponto. No caso John B. Gordon | Jeffrey Keene, não só a estrutura facial é a mesma, como até a estrutura de escrita se demonstrou consistente através de uma análise linguística formal. Esta análise linguística está apresentada em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, bem como no livro de Jeff, *Someone Else's Yesterday*. A astrologia do mapa natal nunca poderia prever uma semelhança tão específica de traços entre encarnações. De facto, devido às diferenças nos mapas de Gordon e Keene, esperar-se-iam diferenças, não semelhanças.

Vejamos os seguintes casos apresentados em *Born Again*. Considera o caso de reencarnação Anne Frank | Barbro Karlen, onde Barbro Karlen se tornou uma prodígio da escrita em criança, tal como Anne Frank, e até escrevia sobre temas semelhantes. No caso Paul Gauguin | Peter Teekamp, Peter reproduziu inconscientemente esboços que Gauguin desenhou, embora em tenra idade. Alexandra Nechita começou a criar arte como Picasso quando tinha quatro anos e foi chamada de "Pequena Picasso" aos oito anos. Josh e Danny Bacher começaram a imitar Laurel & Hardy em crianças e relacionavam-se um com o outro tal como Laurel & Hardy faziam. Recriaram o desenvolvimento artístico da dupla cómica ao produzirem o seu próprio filme mudo nesta vida, numa época em que mais ninguém faz filmes mudos.

A astrologia não consegue explicar tal consistência na personalidade. A astrologia não pode explicar paixões e talentos que permanecem consistentes de uma vida para outra e, de facto, uma vez que os mapas mudam de encarnação para encarnação, a astrologia do mapa natal preveria diferenças de carácter e percursos de vida.

Em suma, embora não possa afirmar que o mapa natal não tenha qualquer efeito sobre a personalidade, posso concluir, ao rever casos de reencarnação e mapas natais, que a astrologia tem, no máximo, um efeito mínimo nos traços de personalidade em comparação com a influência da essência nuclear ou espectro energético de cada um, que se mantém consistente de encarnação para encarnação.

Alguns astrólogos usam técnicas que utilizam os nodos da lua para prever o que acontecerá entre encarnações. Mas tal como a astrologia do mapa natal, na minha observação, não parece ter um grande efeito na personalidade na vida actual, é difícil imaginar que a astrologia tenha grande influência numa vida futura. As decisões sobre futuras encarnações são complexas e são influenciadas pelo nosso karma e desejos, bem como pelas decisões de outros membros do nosso grupo de almas.

As decisões sobre encarnações são tomadas em grupo, como se observa no fenómeno de membros da família e amigos reencarnarem juntos. Na minha análise, é realmente a tua alma que está encarregue de planear uma encarnação, não o alinhamento da lua ou outros corpos celestes num mapa astrológico de uma encarnação anterior.

Uma pergunta que fica é: porque é que então algumas pessoas parecem ter experiências tão positivas quando consultam astrólogos? Acredito que uma razão é que os astrólogos bem-sucedidos possuem dons intuitivos ou psíquicos e usam o

mapa natal ou os trânsitos como ferramentas para se sintonizarem psiquicamente com os seus clientes.

Mitchell Gibson, MD, um psiquiatra que escreveu um livro sobre astrologia, salienta que quando um astrólogo analisa o mapa de um cliente — tendo em conta todas as variáveis, como signos, planetas, casas e as várias relações geométricas que podem ser interpretadas numa leitura — o astrólogo tem um número enorme de variáveis a considerar. Assim, o mapa pode ser interpretado de milhares de formas com resultados diferentes. Como decide o astrólogo em que parte do mapa se focar? Mais uma vez, acredito que o astrólogo bem-sucedido usa dons intuitivos ou psíquicos para fazer uma leitura precisa ou significativa.

Naturalmente, a comunidade científica há muito que descarta a astrologia do mapa natal, o que leva novamente à questão: ***porque é que a astrologia continua tão popular na mente das pessoas em todo o mundo?*** A minha conclusão, à qual cheguei mesmo antes de me envolver na investigação sobre reencarnação, é que a astrologia fornece um modelo de personalidade que é dos mais abrangentes que alguma vez existiu, um modelo que ressoa na mente e no coração de um vasto espectro de pessoas.

Mesmo que a astrologia não determine a personalidade, os arquétipos da astrologia ajudam as pessoas a conceptualizar tipos de personalidade. Por exemplo, se alguém é organizado e compulsivo, é comum descrever estes traços como típicos de Virgem. Um astrólogo procuraria então algum aspecto importante no mapa relacionado com Virgem. É importante notar, contudo, que os astrólogos não conseguem fazer leituras precisas "às cegas", usando apenas o horóscopo. O astrólogo deve estabelecer uma relação pessoal com o indivíduo antes de ler o mapa, o que apoia a premissa de que os astrólogos bem-sucedidos usam a percepção normal, bem como dons intuitivos, para servir os seus clientes.

Os arquétipos da astrologia podem ser usados para compreender o nosso espectro energético ou essência nuclear, que permanece a mesma de uma encarnação para outra. Tal como utilizámos os Sete Raios como modelo de personalidade para entender o nosso espectro energético, também podemos usar a astrologia da mesma forma. O ponto chave é que o mapa natal não determina a personalidade; em vez disso, os arquétipos da astrologia podem simplesmente ser usados para descrever elementos da personalidade.

ASTROLOGIA ENQUANTO MODELO DE PERSONALIDADE

No meu estudo de astrologia, achei útil compreender os planetas como arquétipos ou símbolos essenciais que sustentam outros conceitos presentes na astrologia. Por exemplo, o planeta Marte incorpora as mesmas energias que o signo Carneiro. Vou agora rever os arquétipos da astrologia retirados do meu livro *Astrology for Regular People*. À medida que lês, vê com que planetas e signos mais te identificas.

• O Sol na astrologia reflecte o teu ego, o teu sentido de identidade. O Sol é considerado o arquétipo principal, ou o regente, do signo Leão. Leão é simbolizado pelo leão, o rei da selva, e os tipos Leão gostam de ser o centro das atenções, a estrela do espectáculo, o rei da corte. Em *Astrology for Regular People*, o Sol é representado por um político que gosta de irradiar o seu sorriso para os eleitores em fóruns públicos. O Sol também poderia ser representado como um actor ou actriz em palco.

A Lua representa a nossa natureza emocional e de cuidado; é o arquétipo da mãe. A Lua é representada por uma mãe de rosto redondo que conduz um "Lua-móvel", uma carrinha que usa para levar os seus pequenos amores à escola e ao supermercado para comprar comida para alimentar aqueles que ama. A Lua é o arquétipo do signo Caranguejo.

Mercúrio representa a nossa capacidade de analisar inteligentemente o mundo concreto; representa o pensamento linear, reductivo, característico do lado esquerdo do cérebro. Mercúrio é hábil em matemática e linguagem. Mercúrio é personificado como um professor universitário. É semelhante à energia do Quinto Raio. Na astrologia, Mercúrio rege o signo Gémeos, que está associado ao pensamento racional, à linguagem e à comunicação. Mercúrio também rege o signo Virgem, que personifica o serviço inteligente. Virgem, sempre a pensar, esforça-se pela perfeição.

Vénus representa a nossa capacidade de atrair os outros; está associada à beleza e a coisas belas como a arte. Deste modo, Vénus é consistente com a energia do Quarto Raio. Vénus pode ser personificada como uma modelo que está apaixonada pelo amor e por objectos de beleza. Vénus rege o signo Touro, o touro, que está associado à ligação à terra, teimosia e desejo de possuir coisas belas. Vénus também rege o signo Balança, que se preocupa com relações e arte. O símbolo de Balança é uma balança. Nas relações, há sempre dar e receber, e na arte há um equilíbrio de características contrastantes, cores, tons, melodias, enredos e sub-enredos.

Marte é o guerreiro em cada um de nós, a parte que tem coragem, força, determinação, força de vontade, ousadia e capacidade de luta. Destas formas,

Marte incorpora a energia do Primeiro Raio. Marte, em *Astrology for Regular People*, é personificado como uma estrela de futebol americano que, na juventude, se envolve numa briga e mata acidentalmente um homem. Marte, na maturidade, usa a sua coragem para trabalhar com membros de gangues e confrontá-los para prevenir violência. Marte rege Carneiro, o carneiro que investe contra qualquer um ou qualquer coisa que se ponha no seu caminho.

Júpiter é o arquétipo da expansão, crescimento e dádiva. A expansão monetária pode ocorrer através de negócios. A expansão intelectual pode ocorrer através da investigação filosófica e a expansão física pode ocorrer através de excessos alimentares, pois Júpiter é um ser sensual. Júpiter tende a ser feliz e radiante. O lado filosófico de Júpiter incorpora a energia do Segundo Raio e, de facto, Júpiter, como os tipos do Segundo Raio, é carismático. Júpiter rege o signo Sagitário, simbolizado pelo centauro filosófico, explorador e aventureiro que empunha um arco, apontando a sua flecha para os mistérios da existência.

Saturno representa disciplina, a superação de obstáculos e dificuldades, o que resulta no desenvolvimento da resistência. Como arquétipo, Saturno pode ser personificado por um treinador desportivo ou um sargento-instrutor militar. Saturno também pode ser visto como um árbitro desportivo, usando uma camisola às riscas pretas e brancas que representam regras e regulamentos. Nesta perspectiva, Saturno está associado ao karma. Saturno rege o signo Capricórnio, representado pela cabra, um animal que é estável, cuidadoso, disciplinado, pragmático e resistente. Capricórnio procura reconhecimento social através de ganhos duramente conquistados.

Urano é o rebelde, o revolucionário, aquele que recebe percepções inesperadas através do pensamento intuitivo, do lado direito do cérebro. Urano está associado a mudanças repentinas e inesperadas. Urano rege o signo Aquário, que é o signo das ideias novas e revolucionárias. O símbolo de Aquário é o portador de água, uma figura ajoelhada que verte água de uma ânfora. A água simboliza ideias novas, que emergem de Aquário.

Neptuno representa o amor universal, a fusão e a consciência psíquica. Se o ego é a parte de nós que nos torna separados e distintos dos outros, Neptuno dissolve o ego para que nos tornemos conscientes da nossa interligação com todas as coisas. Em *Astrology for Regular People*, Neptuno é personificado por um guitarrista que se funde com a música, perdendo por vezes a noção de si mesmo. Neptuno rege o signo Peixes, o peixe, que também é um símbolo de Jesus. De facto, quando Jesus afirma: "Eu e o Pai somos Um", e "Eu sou a videira verdadeira", está a corporizar os arquétipos de Neptuno e Peixes, em que o indivíduo se torna um com um todo maior.

Plutão é o planeta da transformação profunda, que força alguém a reinventar-se ou recriar-se, o que exige grande determinação e vontade. Plutão tem sido associado a figuras do submundo devido à tendência de exercer a vontade independentemente das consequências. Pelo lado positivo, Plutão é o planeta da evolução e da reforma. Se Neptuno representa o Jesus iluminado que poderia dizer, "Eu e o Pai somos Um", Plutão é a energia que levou Jesus ao deserto, onde passou 40 dias e emergiu transformado. Plutão rege o signo Escorpião. Indivíduos que demonstram as energias de Plutão e Escorpião usam a vontade para se transformarem e reinventarem.

Assim, num espaço relativamente curto, definimos os arquétipos da astrologia, dos planetas e dos signos. Em vez de acreditar que as posições dos planetas e estrelas determinam a nossa personalidade, vejamos a astrologia como um modelo de personalidade.

Como exercício, porque não rever os arquétipos da astrologia, bem como os Sete Raios, e determinar com quais arquétipos mais te identificas? Escreve esses arquétipos, pois eles constituem o teu espectro energético, a tua essência nuclear, um conjunto de energias com o qual foste dotado quando a tua mónada e alma foram criadas logo após o Big Bang. São essas as energias e qualidades que te caracterizarão de uma encarnação para outra.

A CABALA, O ENEAGRAMA E OUTROS SISTEMAS

Existem outros modelos de personalidade e outras cosmologias que podem ser usados para compreender o carácter humano. A Cabala é um fascinante texto místico judaico que descreve dez Sephirot, que são enumerações, emanações ou atributos de Deus. Estes, por sua vez, podem ser vistos como atributos dos humanos, já que a alma humana é considerada parte do Criador.

Reflexiona sobre a seguinte citação do Rabino Yehuda Ashlag, um comentador do século XIX sobre a Cabala: "A alma humana é uma parte do Criador [isto é, Luz Divina]. Portanto, não há diferença entre Ele e a alma. A diferença é que Ele é o 'todo' e a alma é uma 'parte'. Isto assemelha-se a uma pedra talhada de uma rocha. Não há diferença entre a pedra e a rocha excepto que a rocha é um 'todo' e a pedra é uma 'parte'."

Neste sentido, as emanações de Deus, os Sephirot, podem ser vistas como semelhantes ao modelo dos Sete Raios, onde a luz branca de Deus é separada em energias distintas. Alguns estabeleceram correspondências entre os Sephirot e os planetas da astrologia. Por exemplo, o Sephirah ou emanação de Deus chamado

"Gevurah" caracteriza-se por força, determinação, julgamento e poder. Assim, Gevurah tem sido comparado à energia de Marte. O Sephirah "Netzach" foi comparado à energia de Vénus, simbolizando criatividade e arte.

O Eneagrama é um modelo de personalidade que tem ganho alguma popularidade nos últimos anos e define nove tipos de carácter. Cada tipo é atribuído a um número, de um a nove. Curiosamente, cada tipo tem um símbolo específico que faz lembrar os glifos astrológicos. Uma breve descrição dos tipos de personalidade do Eneagrama é apresentada abaixo:

UNOS: REFORMADORES, QUE SENTEM NECESSIDADE DE TORNAR O MUNDO UM LUGAR MELHOR
DOIS: CUIDADORES, QUE PRECISAM DE EXPRESSAR AMOR AOS OUTROS ATRAVÉS DA DÁDIVA E QUE DESEJAM SER AMADOS EM TROCA
TRÊS: REALIZADORES, QUE PRECISAM DE TER SUCESSO NAS TAREFAS PARA SE SENTIREM APRECIADOS
QUATROS: ROMÂNTICOS, QUE DEMONSTRAM INDIVIDUALISMO ATRAVÉS DE UM PROCESSO CRIATIVO COMO A ARTE
CINCOS: PENSADORES, QUE QUEREM COMPREENDER O MUNDO ATRAVÉS DE FACTOS
SEIS: LEAIS, QUE DESEJAM ESTABILIDADE
SETES: AVENTUREIROS, QUE VIVEM O MOMENTO
OITOS: LÍDERES, QUE QUEREM EXERCER CONTROLO ATRAVÉS DO PODER
NOVES: PACIFICADORES, QUE SÃO EMPÁTICOS E PREFEREM A CALMA AO CONFLITO

Em todos os sistemas apresentados — os Sete Raios, os planetas e signos da astrologia, os Sephirot da Cabala e os tipos de carácter do Eneagrama — procura-se explicar as diversas manifestações da humanidade. Usa o sistema que mais te atrai, ou combina-os, para identificar os arquétipos que são mais fortes na tua natureza.

A investigação sobre reencarnação revela que a nossa personalidade, carácter, paixões e talentos permanecem consistentes de uma encarnação para outra, indicando que temos, de facto, um espectro energético ou essência nuclear que se manifesta de forma semelhante de vida em vida. Todos os modelos de personalidade tentam descrever este espectro energético, embora usem símbolos, termos ou arquétipos diferentes.

Um valor destes modelos é que, em cada um deles, um arquétipo ou energia pode ter manifestações positivas ou negativas. A energia de vontade representada como

o Primeiro Raio, Marte, Carneiro ou Gevurah pode ser usada para magoar os outros ou a mesma energia de vontade pode ser usada para ajudar os outros.

De facto, um dos principais propósitos da reencarnação é todos nós aprendermos a usar a energia da vontade, a aprender a usar o poder, de forma a ajudar os nossos semelhantes e outras criaturas em vez de aplicar essa energia para magoar ou controlar os outros. É útil compreender a tua assinatura energética, usando os termos que te façam mais sentido, para que possas aplicar as tuas energias de forma consciente e construtiva.

EXPRESSAR A TUA ESSÊNCIA NUCLEAR

Apesar de a essência nuclear ou espectro de energias se manter consistente de vida para vida, a expressão dos talentos e o nível de realização podem variar, dependendo de factores genéticos, biológicos, sociais e psicológicos.

Genética e Biologia

Já vimos como os traços faciais, em particular a estrutura óssea, parecem manter-se consistentes de uma vida para outra, o que sugere que a alma produz um molde energético ao qual o corpo se ajusta. Também já se considerou a hipótese de a alma projectar um holograma para o corpo em desenvolvimento. Na literatura Teosófica, usa-se o termo "corpo etérico" para descrever um corpo de energia que sustenta o corpo físico. Embora pareça existir um molde que influencia a estrutura óssea e a aparência, os factores biológicos e genéticos também desempenham um papel.

Por exemplo, em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*, a personalidade televisiva Oprah Winfrey é identificada como a reencarnação de James Wilson, um orador da Revolução Americana, que também leccionava Literatura Inglesa no College of Philadelphia. O dom da oratória de Wilson é expresso em Oprah, que ganhou prémios como oradora na infância e adolescência. O amor de Wilson pela literatura reflecte-se no Clube do Livro da Oprah.

Em termos de aparência física, embora Oprah e Wilson tenham uma estrutura óssea quase idêntica, Oprah nasceu afro-americana, e esta mudança de raça traz características de pele típicas de afro-americanos. No caso de James Wilson | Oprah Winfrey, observa-se como o molde energético da alma interage com os factores genéticos na produção da aparência física.

As pessoas por vezes não gostam da ideia de que os traços faciais parecem manter-se consistentes de uma vida para outra, especialmente se não gostam da sua aparência na vida actual. Eu costumo salientar que a arquitectura facial ou

estrutura óssea pode ser vista como bela ou menos atractiva consoante factores únicos de cada vida, como a tez, a condição dos dentes, altura e peso corporal.

Acima de tudo, a expressão da capacidade intelectual pode ser modificada por factores genéticos, como nascer num corpo cujo cérebro apresenta dislexia ou outras anomalias. Uma alma pode, na verdade, escolher nascer num corpo assim para aprender certas lições. Por exemplo, se uma alma demonstrou grande destreza intelectual em vidas passadas e o indivíduo colocou o sucesso intelectual acima da família e das relações emocionais, a alma pode escolher nascer num corpo onde o sucesso intelectual seja bloqueado para que o foco seja colocado no crescimento emocional, através do desenvolvimento de traços como a empatia e o aprender a cuidar dos outros.

FACTORES SOCIAIS E CÁRMICOS

A realização pode ser moderada por factores sociais, como o estatuto socioeconómico em que se nasce. Por exemplo, um indivíduo pode nascer numa situação em que a riqueza e as ligações familiares lhe permitem seguir uma carreira política e até tornar-se uma figura histórica. Um bom exemplo é o caso de Daniel Morgan | George W. Bush, apresentado em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*.

Ahtun Re indicou que a alma de Morgan encarnou propositadamente na família Bush nos tempos contemporâneos por vantagem política, pois a alma queria prosseguir uma carreira política para completar um processo iniciado na Revolução Americana. Ao encarnar como filho do antigo presidente George Herbert Walker Bush, a alma de Daniel Morgan, na pessoa de George W. Bush, foi treinada para uma carreira política desde a infância.

Por outro lado, se uma alma planeia trabalhar outras questões, como relações pessoais, pode escolher um contexto diferente. Por exemplo, Thomas Jefferson reencarnou nos tempos contemporâneos com aptidões intelectuais muito semelhantes às que tinha antes. O Jefferson contemporâneo, a quem chamaremos Tom, tem um doutoramento em educação e teve uma carreira como educador, o que reflecte a fundação da Universidade da Virgínia por Jefferson.

Apesar de não ter formação formal, Tom descobriu que tem uma aptidão natural para fazer desenhos de arquitectura, o que representa um talento resgatado da sua vida como Jefferson. Enquanto Jefferson perdeu a mulher numa fase inicial da vida, Tom, pelo contrário, desfruta de um casamento longo e feliz, embora com uma

alma diferente como cônjuge actual. Enquanto Jefferson concorreu a cargos públicos, Tom, por contraste, vive uma vida privada nos tempos actuais.

Tom, nesta vida, teve uma experiência de aprendizagem interessante, que me permitiu partilhar contigo. Na juventude, Tom fez voluntariado no Peace Corps. Embora tenha pedido outros destinos, foi colocado na Libéria, um país que Thomas Jefferson ajudou a criar para receber escravos americanos libertos.

Tom trabalhou como professor numa plantação na Libéria que tinha electricidade apenas duas horas por dia e água tirada de um poço. Tom reflecte que, tanto quanto possível nos tempos modernos, este cenário recriou a vida nas plantações na época da Revolução Americana. Assim, nos tempos actuais, Tom serviu trabalhadores de plantações como professor, enquanto na América colonial os escravos de plantações o serviam como Jefferson.

Este é um exemplo de como uma alma, embora demonstre os mesmos talentos e aptidões, pode ser famosa numa encarnação e relativamente desconhecida noutra.

FACTORES PSICOLÓGICOS

Os talentos também podem ser bloqueados pela alma devido a traumas passados, aversões ou simplesmente para facilitar um percurso de vida diferente. Um bom exemplo é o caso do Capitão da Polícia Robert Snow, que, durante uma regressão a vidas passadas, recordou uma encarnação como o artista Carroll Beckwith. O caso Carroll Beckwith | Robert Snow é apresentado em *Born Again* e *Return of the Revolutionaries*. O Capitão Snow observa que, nos tempos actuais, não tem qualquer habilidade artística. Quando perguntei ao guia de Kevin Ryerson sobre isto, Ahtun Re indicou que Snow bloqueou as capacidades artísticas que desenvolveu na vida como Beckwith, pois essa vida foi marcada por luta e sofrimento.

Além da vida como Beckwith, foi identificada, através de Ahtun Re, uma encarnação anterior para o Capitão Snow: Gabriel Nicolas de La Reynie, Chefe de Polícia em Paris durante o reinado de Luís XIV e investigador principal no famoso escândalo de assassinato conhecido como o Caso dos Venenos. Eu conheci de La Reynie nessa época, pois tive uma encarnação como Jean-Baptiste Colbert, ministro da economia de Luís XIV. Se estes casos franceses forem aceites, são um bom exemplo de como almas que trabalharam juntas no passado, sob a administração de Luís XIV, regressaram para trabalhar juntas novamente, desta vez num projecto relacionado com reencarnação.

Além disso, se estes casos forem válidos, observa que, em duas vidas, Robert Snow serviu como chefe ou capitão de polícia, funções que parecem ser-lhe confortáveis.

É interessante notar que Snow foi um estudante de excelência na universidade, com notas máximas, e recebeu uma bolsa para fazer doutoramento em psicologia. Contudo, abandonou os estudos para se tornar polícia. Liderança no trabalho policial parece ser uma vocação.

Mesmo na sua vida como artista, Snow demonstrou liderança e competências de gestão, pois Carroll Beckwith tornou-se Presidente da Academia de Design de Nova Iorque. Assim, em três encarnações, observam-se traços de liderança e competência organizacional.

Durante a vida de Bexkwith, a alma do Capitão Snow foi capaz de seguir.

ETAPAS DA EVOLUÇÃO HUMANA E KARMA

Nos capítulos deste livro, discutimos o processo de criação, observando que Deus criou mônadas e almas logo após o Big Bang. A mônada, o aspecto de nós que permanece com Deus, actua como um prisma que separa a luz branca de Deus num espectro de energia único que é transmitido à alma. A alma é um corpo energético que serve de repositório para as nossas experiências. Para descrever a relação entre a mônada e a alma, utilizámos a analogia de um ioiô, onde o corpo redondo do ioiô é a alma, ligada à mônada por um cordão energético chamado antakarana, na filosofia hindu.

Descrevemos que a alma é capaz de projectar hologramas de si própria para o plano físico, em corpos físicos, que se tornam impregnados pelas qualidades da alma. O molde energético que a alma projecta no corpo físico cria a nossa aparência característica. O nosso espectro energético, bem como as experiências de vidas passadas, reflectem-se na nossa personalidade. Podemos imaginar o antakarana também a ligar a alma ao holograma energético que projecta no corpo físico. Assim, este cordão energético estende-se da mônada à alma e ao corpo.

Explorámos vários modelos de personalidade, como os Sete Raios, os arquétipos da astrologia, a Cabala e o Eneagrama, para compreender melhor o nosso espectro energético. Também analisámos como o modo como o nosso espectro energético se expressa numa encarnação específica pode ser modificado por factores genéticos, biológicos, sociais e Cármicos.

Neste ponto, gostaria de rever a história da evolução da alma conforme descrita por dois dos guias espirituais de Kevin Ryerson — João, que se identifica como o Apóstolo João do Novo Testamento, e Ahtun Re, o guia espiritual egípcio que demonstrou capacidade de fazer correspondências precisas de vidas passadas. Recorda-se que Ahtun Re não encarna há mais de 3.000 anos. Do reino espiritual,

ele fez da evolução humana um objecto de estudo e relata ter servido de guia espiritual para mestres como Jesus. Como Kevin Ryerson, o médium destes guias, foi criado nos Estados Unidos no contexto da cultura judaico-cristã, e devido à encarnação de João em associação com Jesus, referências a temas bíblicos são utilizadas para descrever o processo da evolução humana.

INOCENTES

No grande esquema das coisas, Ahtun Re relata que, após a criação de mônadas e almas, as almas eram unas com Deus. Ele referiu-se a estas novas almas como "inocentes". Embora estas almas fossem unas com Deus e estivessem em paz, Ahtun Re observou: "Só se pode ser inocente por um tempo limitado." Tal como na vida humana se pode ser criança apenas por um período de tempo, as almas tiveram de deixar o colo de Deus para estabelecer identidades individuais. Reflecte em como uma criança tem de sair de casa e ir para a escola para se desenvolver e crescer, tornando-se num ser humano maduro. Da mesma forma, as almas tiveram de deixar o ninho e experienciar a criação para ganhar identidade.

A QUEDA DO PARAÍSO

Deus enviou as almas, não apenas para experienciar a criação, segundo João e Ahtun Re, mas também para ajudar a diversificar a criação. Eles afirmam que as almas foram enviadas por Deus para diferentes partes do universo e que uma percentagem relativamente pequena de todas as almas criadas veio para a Terra. A intenção de Deus era que estas almas cuidassem da Terra e das suas formas de vida em desenvolvimento a partir de uma perspectiva espiritual, tal como imaginamos que os anjos existem nos planos espirituais para ajudar os seres humanos.

Se regressarmos ao nosso conceito de que a alma pode projectar hologramas energéticos, estes hologramas teriam sido utilizados para ajudar a orientar a evolução da vida biológica. Contudo, na sua associação com a vida na Terra, as almas tornaram-se tão encantadas pelas experiências da vida biológica que se imergiram nela. As almas começaram a projectar a sua consciência, começaram a encarnar, em vida biológica, o que aparentemente não fazia parte do plano original.

Para compreender melhor o que aconteceu, utilizemos a analogia de uma quinta. Suponhamos que Deus criou uma quinta com animais e culturas e disse aos seus filhos, novas almas, para cuidarem dela. A intenção era que estas almas cuidassem da criação a partir dos planos espirituais, ajudando a diversificá-la através de intervenções energéticas. No entanto, as almas tornaram-se tão fascinadas pelas criaturas da Terra que se fundiram, colocaram a sua consciência nas criaturas da criação.

Durante um período de tempo, as almas encarnaram em formas animais, o que está na base da crença hindu de que uma alma humana pode encarnar em animais como vacas. Esta experiência com formas animais é também a base de certas afinidades que temos por animais ou espécies particulares. Por exemplo, quem tem um grande amor por aves pode ter experimentado encarnar no reino das aves.

O Padre da Igreja Cristã, Sinesius (373-414 d.C.), Bispo de Ptolemaida, especulou sobre a possibilidade de as almas humanas terem encarnado em animais. No seu Tratado sobre os Sonhos, escreveu: "A filosofia fala de almas a serem preparadas por um curso de transmigrações... Quando pela primeira vez desce à Terra, a alma embarca neste espírito animal como num barco, e através dele entra em contacto com a matéria." Embora Ahtun Re apoie que a encarnação em formas animais tenha representado uma etapa na evolução das almas humanas, isso ocorreu há éones e já não acontece. Os humanos, pelo menos enquanto encarnam no planeta Terra, reencarnam apenas como humanos.

Uma consequência não antecipada de se imergirem na vida biológica foi que a ligação consciente com Deus e o mundo espiritual se perdeu. Vem-nos à mente a analogia da videira, em que todas as folhas individuais estão interligadas através dela. Imagina que Deus é a videira e nós somos as folhas. Ao encarnar em forma física, as almas tornaram-se separadas da videira, como folhas que caíram dos seus caules.

Nas suas incursões na forma física, as almas desenvolveram uma impressão kármica que registou os seus feitos e acções enquanto em forma física. Embora Deus tenha dado às almas livre-arbítrio e não interferisse nas escolhas feitas, criou o universo com certas leis e sistemas, um dos quais é a lei do karma. O que uma alma faz a outra deve ser equilibrado no mesmo plano de existência em que a acção ocorreu. À medida que as almas acumularam karma no plano físico, estas tiveram de regressar ao plano terrestre para neutralizar o karma contraído em existências anteriores na Terra.

Podemos compreender a história bíblica de Adão e Eva através deste processo de encarnação na vida biológica. O provar da maçã, o fruto do conhecimento, e a subsequente expulsão do Jardim do Éden podem ser vistos como uma alegoria do que aconteceu quando as almas usaram o livre-arbítrio para encarnar em forma física. As almas ganharam o conhecimento do que era encarnar fisicamente, mas no processo a humanidade perdeu a experiência do paraíso onde estava conscientemente ligada a Deus.

Voltemos à nossa analogia do ioiô para visualizar o que aconteceu. Imagina que a mônada existe na Cabeça Divina, enquanto a alma, o assento da consciência, desce

pelo seu cordão através dos planos inferiores de existência, planos que serão descritos nas páginas seguintes. As almas que se tornaram humanas desceram até ao denso plano físico da Terra, encarnando em formas biológicas. Ao descerem tão profundamente, imagina que os nossos ioiôs ficaram presos na lama da existência terrena e já não conseguiam voltar a subir aos planos superiores. As ligações conscientes com Deus e os planos espirituais superiores perderam-se durante a encarnação na Terra. Além disso, a alma, embora fora da forma física, ficou presa ou restringida aos planos espirituais inferiores também.

Para rectificar esta situação, segundo os guias espirituais de Kevin — João e Ahtun Re —, os seres espirituais responsáveis por supervisionar a evolução das almas determinaram que a consciência poderia ser elevada utilizando formas animais de primatas para encarnação. Aplicando moldes energéticos, seres espirituais superiores, com a ajuda de Deus, ajudaram os primatas a evoluir para Homo sapiens. Assim, o ser humano, na forma de Homo sapiens, foi criado para ajudar as almas a evoluírem mais rapidamente no plano terrestre.

Ao encarnarem na forma de Homo sapiens e ao utilizarem a mente e a razão, as almas humanas poderiam alcançar novamente dimensões espirituais superiores e a ligação com Deus poderia ser restabelecida. Curiosamente, desta forma, a evolução biológica e o Criacionismo podem ser reconciliados. A evolução avança como um processo gradual, tal como propõe a biologia, mas tal como a alma pode projectar um molde energético de si própria na forma física, o que resulta em traços faciais consistentes de uma encarnação para outra, os seres espirituais podem influenciar a evolução biológica através de intervenções energéticas.

Qual foi a consequência da Queda, a perda da ligação com Deus devido à encarnação no denso plano físico? Uma consequência negativa é a desumanidade do homem para com o homem, pois se a humanidade tivesse mantido a sua ligação aos planos superiores e com Deus, os seres humanos não poderiam ser cruéis uns com os outros. Se tivéssemos permanecido ligados aos planos superiores, saberíamos que as diferenças que nos separam — sejam de raça, religião, etnia ou nacionalidade — que historicamente foram as causas de conflitos humanos, são diferenças artificiais. Saberíamos também que a dor que causamos aos outros nos será devolvida através da lei do karma.

A perda da ligação com Deus é a razão pela qual a vida está cheia de tantas dificuldades. É por isso que estudantes do trabalho metafísico *Um Curso em Milagres* afirmam que este mundo não é obra de Deus, mas sim criação do homem, e que se deve rejeitar as armadilhas da existência terrena em favor do universo de Deus.

A mensagem de *Um Curso em Milagres* está a ser popularizada por Gary Renard e o

seu livro *Desaparecimento do Universo*. Ao escolher perdoar os outros, a pessoa liberta-se dos laços Cármicos e acaba por perceber mundos superiores. Neste processo, através da abertura da clarividência, o mundo físico desaparece e os reinos espirituais mais elevados tornam-se visíveis. Esta foi, de facto, a grande missão de Jesus de Nazaré: ensinar as pessoas a escolher o reino de Deus em vez do reino dos homens, alcançando os planos espirituais superiores através do perdão e do amor.
Pode-se também ter uma visão diferente da Queda. Alguns vêem a incursão do homem na matéria física densa como uma experiência que, no fim de contas, pode permitir que as almas se desenvolvam de forma mais eficaz. Usando a analogia do ioiô, uma vez que a alma se liberte do lodo, pode voltar à sua fonte com uma maior amplitude de experiência. Quando perguntei a Ahtun Re se isto era verdade, se a descida à forma densa foi uma experiência consciente, Ahtun Re afirmou que este ponto de vista pode ser considerado válido. Indicou que a Queda pode ser vista como uma experiência em que as almas disseram: "Vamos ver o que acontece se descermos totalmente até à matéria física."

O aspecto positivo desta experiência é que as almas humanas ganham experiência com a matéria e, segundo Ahtun Re, acabarão por se tornar co-criadoras mais poderosas e eficazes com Deus. No futuro, quando novos mundos nascerem, as almas que passaram pela encarnação terrena estarão mais aptas a ajudar na nova criação. Tal como não se pode pilotar um avião jumbo sem registar muitas horas em aeronaves mais pequenas, a encarnação na Terra é um campo de treino para aprender sobre a matéria e a vida biológica, experienciar instintos e emoções, e ganhar mestria a operar na matéria física.

Em contraste, comentou Ahtun Re, os anjos nunca encarnaram em matéria física e têm receio de encarnar na Terra. Embora os anjos não tenham de lidar com as exigências da encarnação terrena, como a necessidade de sobreviver num corpo físico e lidar com doença ou morte, também não possuem a amplitude de experiência que as almas humanas detêm.

No fim de contas, as provações da existência na Terra tornam-nos mais versáteis e capazes nos reinos espirituais. Embora possamos estar obrigados a reencarnar na Terra durante algum tempo devido à profundidade da incursão na matéria física, Ahtun Re sublinhou que se um ser humano demorar alguns milhares ou mesmo um milhão de anos mais a regressar à Fonte, a Deus, isto não é uma grande preocupação, pois um milhão de anos para a alma não é nada.

A maior tragédia, como mencionado, de encarnar tão profundamente na matéria é que a perda da ligação consciente com os planos espirituais superiores levou, em última instância, à desumanidade do homem para com o homem. A perda do

conhecimento consciente de que reencarnamos e podemos mudar de religião, nacionalidade, raça e género de uma encarnação para outra causou separação e conflito baseados em diferenças nestas afiliações.

Na Terra, tornámo-nos almas separadas, baseadas nas afiliações sociais e religiosas com que nos identificamos, em vez de permanecermos almas universais, que é a nossa verdadeira natureza. Se nós, como raça humana, evoluirmos colectiva e conscientemente mais depressa, então o sofrimento e o conflito na Terra terminarão mais cedo. Por sua vez, fornecer provas objectivas da reencarnação pode servir de catalisador para acelerar a evolução espiritual humana. Isto, acredito, é um objectivo digno.

ETAPAS DA EVOLUÇÃO

Vejamos agora uma revisão e expansão das etapas do desenvolvimento da alma, tal como descritas por Ahtun Re.

PRIMEIRA ETAPA: INOCENTES

Novas almas, recém-originadas de Deus, representam a primeira etapa da evolução. Estas almas foram criadas há cerca de 14 mil milhões de anos, logo após o Big Bang. Esta etapa precede a encarnação.

SEGUNDA ETAPA: ÓRFÃOS

Nos parágrafos anteriores, descreveu-se como as almas foram enviadas para a Terra para ajudar a diversificar a criação. Usando moldes energéticos, seres espirituais ajudaram a criar os blocos de construção da vida, como moléculas auto-replicantes semelhantes ao ADN. Os seres espirituais participaram na criação das primeiras plantas e organismos, que acabaram por evoluir para o ecossistema que hoje conhecemos. Quando a vida animal evoluiu, as almas humanas decidiram encarnar profundamente na forma física, o que levou a um padrão de encarnação em que a ligação consciente ao mundo espiritual se perdeu. Esta perda de ligação por parte das almas encarnadas levou ao medo da morte e à confusão sobre o propósito da vida.

O ser humano na etapa órfã é movido pelas necessidades de sobrevivência e observa-se muito comportamento violento. Nesta fase, os seres humanos contraem grande quantidade de karma negativo ao magoarem-se uns aos outros. Uma das causas da violência é que, ao encarnar numa forma física de base animal, uma alma na Terra fica impregnada com instintos animais, incluindo o impulso de sobrevivência, territorialidade e identificação com o seu clã ou grupo. Isto, em

combinação com a perda da ligação consciente ao mundo espiritual e a Deus, conduz a actos violentos.

TERCEIRA ETAPA: GUERREIRO/ESTADISTA

Eventualmente, os seres humanos desenvolveram sociedades e uma consciência social. Doutrinas religiosas evoluíram e ofereceram grande consolo, ao prometerem tanto um sentido para a vida como sobrevivência após a morte. As sociedades desenvolveram identidades através dos seus costumes religiosos e sociais. Os seres humanos passaram a identificar-se com as suas estruturas sociais, nacionalidades, religiões e filiações étnicas.

Na verdade, o maior poder que as religiões organizadas têm é oferecer consolo e uma fuga de um dos maiores medos do homem: o medo da aniquilação. Surgem problemas, contudo, quando diferentes religiões entram em conflito umas com as outras. Este conflito pode causar grande ansiedade, pois o indivíduo compreende que doutrinas religiosas conflitantes não podem, logicamente, estar todas certas. A violência entre grupos religiosos advém da necessidade de que a própria religião prevaleça, pois, em última instância, é a religião que proporciona ao indivíduo um lugar no céu. Chega-se mesmo a racionalizar que é aceitável matar outros seres humanos em nome da religião. Ahtun Re chamou a isto a etapa do "guerreiro", onde os indivíduos morrem para proteger uma doutrina religiosa específica, uma verdade religiosa específica — uma verdade que, acrescenta Ahtun Re, não precisa de protecção.

A identificação com outros grupos sociais, como nacionalidades ou grupos étnicos, também conduz à separação e ao conflito. Estes conflitos violentos servem apenas para perpetuar ciclos contínuos de violência: as almas reencarnam carregando feridas, que conduzem a actos de vingança. Ironicamente, as almas podem reencarnar nos grupos que anteriormente combateram: Cruzados cristãos podem reencarnar como muçulmanos, muçulmanos podem reencarnar como hindus ou judeus, e assim por diante. Com o tempo, a desumanidade do homem para com o homem levou a ciclos Cármicos contínuos de violência que persistem até hoje.

QUARTA ETAPA: O ERRANTE/FILÓSOFO

A etapa seguinte é a do errante, que procura restabelecer uma ligação consciente com Deus e o mundo espiritual. O errante explora filosofias e sistemas espirituais, assimilando verdades. Nesta fase, práticas como a meditação podem ser implementadas. O errante procura verdades universais.

QUINTA ETAPA: O CURADOR/SÁBIO

A última etapa da evolução humana, segundo Ahtun Re, é a etapa do curador ou sábio, que compreende que todos somos almas universais unas com Deus. Através de múltiplas encarnações, o curador ou sábio desenvolve o conhecimento inato de que a alma é eterna e de que as divisões entre as pessoas com base em religião, raça, origem étnica e género são infundadas. O curador ou sábio esforça-se por criar um mundo mais pacífico e compassivo.

CICLOS DE VIOLÊNCIA, EVOLUÇÃO HUMANA E LIVRE-ARBÍTRIO

Uma pergunta feita frequentemente é: ***porque é que Deus criou um mundo cheio de tanto conflito e sofrimento?*** A resposta remonta à questão do livre-arbítrio. Ahtun Re disse em tom de brincadeira: "Deus criou um universo perfeito, mas os miúdos estragaram-no." Tal como adolescentes rebeldes, a humanidade escolheu, através do livre-arbítrio, entrar profundamente na forma física, o que resultou no corte da nossa ligação consciente com Deus, levando-nos a esquecer a nossa unidade com Deus e uns com os outros, o que originou ciclos Cármicos de violência. No entanto, também temos livre-arbítrio para pôr fim a estes ciclos de violência e restaurar a nossa ligação consciente com Deus e entre nós.

Como quebrar ciclos de karma? Este é o foco do trabalho metafísico referido anteriormente, *Um Curso em Milagres*, assim como dos livros de Gary Renard *Desaparecimento do Universo* e *A Tua Realidade Imortal*, baseados no Curso. O Curso enfatiza que a nossa existência terrestre não é o mundo real.

O Curso ensina por hipérbole, levando um ponto até ao limite, e por leve exagero. Ao afirmar que o mundo não é real, o Curso alude à ideia de que as almas humanas, através do livre-arbítrio, contribuíram para a forma como este mundo evoluiu, e que este mundo não é o mundo de Deus, o mundo real. A chave para regressar ao mundo de Deus, ao mundo espiritual, é restabelecer a ligação com Deus. Isto implica quebrar ciclos de karma. O modo de o fazer é através do perdão.

Acredito que evidências objectivas da reencarnação, que inevitavelmente crescerão com o tempo, ajudarão a humanidade, no seu conjunto, a quebrar os ciclos de violência. Em primeiro lugar, provas de reencarnação atenuam o medo de que a nossa existência termine com a morte. Casos de reencarnação apresentados em *Nascido de Novo* e *O Regresso dos Revolucionários* demonstram que reencarnamos em personagens muito semelhantes às que fomos antes. Além disso, reencarnamos com aqueles que amámos e com quem nos importámos em encarnações passadas. Esta evidência diminui a necessidade de ter doutrinas

religiosas rígidas para nos assegurar que sobreviveremos à morte e entraremos no mundo espiritual, no céu.

Com provas objectivas de reencarnação e uma compreensão acrescida da evolução espiritual, o órfão já não tem de ter medo, o guerreiro já não tem de lutar para proteger uma verdade religiosa ou política, e o errante já não precisa de procurar. A partir deste ponto, podemos todos avançar para a etapa que Ahtun Re designa como o curador. Talvez o exemplo máximo de um curador se encontre na figura de Jesus, que exortou que amássemos Deus e uns aos outros. Assim como nós, a linhagem evolutiva que chamamos humanidade, usámos o livre-arbítrio para nos separarmos de Deus, podemos usar o livre-arbítrio para nos reconectarmos com Deus e uns com os outros.

PORQUE EXISTE UMA TÃO GRANDE DIVERSIDADE DE NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO?

Uma coisa que sempre me intrigou é porque existe tanta diversidade nos níveis de desenvolvimento da alma se todas as almas foram criadas ao mesmo tempo. ***Porque não somos mais uniformes no desenvolvimento espiritual?*** Em qualquer noticiário televisivo, tal como em qualquer jornal, vemos extremos do comportamento humano, desde grandes humanitários que sacrificam a sua vida pelos outros até abusadores de crianças e assassinos.

Perguntei isto a Ahtun Re e a sua resposta foi que Deus deu às almas livre-arbítrio para se desenvolverem ao seu próprio ritmo. Ele apontou que uma alma pode decidir não encarnar durante milhares ou milhões de anos, o que também significa que a alma não se desenvolverá muito nesse intervalo. Mais cedo ou mais tarde, o impulso, o desejo de evoluir desperta, e a alma entra no plano físico na etapa órfã, enquanto outras almas já avançaram para níveis mais elevados.

PORQUE É NECESSÁRIA A ENCARNAÇÃO NA TERRA?

Embora tenhamos discutido como diferentes graus de incursão eram possíveis e como a humanidade escolheu encarnar profundamente no plano físico, alguma forma de encarnação é necessária, durante um período de tempo, pois a encarnação demonstra quem realmente somos. Ahtun Re faz a comparação com um médico em formação que frequenta a faculdade de medicina. Após a graduação, o médico tem conhecimento, mas não demonstrou esse conhecimento na prática. O recém-formado tem de exercer medicina para realmente se tornar médico, para ganhar as competências e a identidade de médico.

Da mesma forma, no mundo espiritual, podemos aprender e absorver conhecimento, podemos acreditar que temos um certo nível de maturidade, mas para realmente nos conhecermos, precisamos de encarnar para demonstrar quem somos. O plano físico não é apenas um lugar onde ganhamos experiência e identidade; é também um terreno de prova.

Pelo lado positivo, pode-se ver a encarnação na Terra como uma oportunidade para fazer musculação espiritual. A autonomia que a encarnação terrena traz consigo, onde a maioria de nós está desligada do mundo espiritual, obriga-nos a esforçarmo-nos, a desenvolver força, resistência, conhecimento e sabedoria. Alguns consideram ser humano um grande privilégio, pois o crescimento que pode ser alcançado através da encarnação humana é muito mais substancial do que através de outras vias de desenvolvimento espiritual.

PORQUE NÃO NOS LEMBRAMOS DAS VIDAS PASSADAS?

Observámos que, ao encarnar profundamente na existência física, a humanidade perdeu a ligação ao mundo espiritual. Uma questão diferente, embora relacionada, é: ***porque não nos lembramos das vidas passadas?***

Uma das principais razões é que, se nos recordássemos de todas as nossas vidas e de todas as feridas e mágoas associadas, não seríamos produtivos nas nossas vidas actuais, nem estabeleceríamos relações com aqueles com quem temos questões kármicas e lições a aprender.

No meu livro *O Regresso dos Revolucionários*, apresento o caso da minha ex-mulher, Oksana, que é identificada como a reencarnação do meu filho, Charles Adams, numa vida anterior durante a Revolução Americana. Em *Revolutionaries*, sou identificado como a reencarnação de John Adams. Nessa era, Charles e eu tivemos uma relação tempestuosa e, no final, cortei toda a comunicação com ele. Ambos ficámos com feridas dessa relação.

A forma como o karma funciona é que, através da reencarnação, somos reunidos com aqueles com quem temos questões a resolver. Como mencionei, Charles reencarnou nos tempos contemporâneos como a minha ex-mulher Oksana. Fomos guiados de novo um para o outro pelo destino e apaixonámo-nos imediatamente. Casámo-nos dentro de seis meses. Embora tenhamos acabado por nos divorciar, tivemos a oportunidade, através do casamento, de realmente nos conhecermos e amarmos, uma oportunidade que não tivemos da mesma forma em vidas anteriores.

Mas ***o que achas que teria acontecido se tanto eu como Oksana soubéssemos da nossa relação de vida passada quando nos conhecemos — soubéssemos que***

Oksana foi o meu filho Charles há 200 anos e que tínhamos mau karma para resolver?

Provavelmente teríamos fugido em direcções opostas! Na verdade, só tive conhecimento da nossa relação de vida passada um ano depois de nos termos separado.

Outra razão pela qual as pessoas não se lembram das vidas passadas é que teríamos de reviver mortes traumáticas. Mesmo quando essas mortes não são lembradas conscientemente, podem resultar em fobias ou outras condições psicológicas em vidas subsequentes. Em *Revolutionaries*, descrevo que foi identificada uma vida passada para uma mulher chamada Michelle. Através da investigação de reencarnação que eu estava a fazer, Michelle foi identificada como minha neta na mesma vida em que Oksana era meu filho. A neta morreu quando o barco em que estava, no rio Hudson, pegou fogo e afundou-se.

Quando contei à Michelle sobre a vida passada hipotética, ela revelou que sempre teve um medo profundo de barcos e de águas abertas, facto de que eu não tinha conhecimento quando foi feita a correspondência da vida passada. Muitas vezes, embora nem sempre, quando uma pessoa toma consciência de um acontecimento traumático numa encarnação anterior, como pode acontecer através de regressão a vidas passadas, a fobia diminui.

Também pode funcionar ao contrário. Se alguém se torna consciente de uma vida passada em que um amigo o traiu ou magoou, e esse amigo reencarnou novamente no seu círculo, então a ferida dessa vida passada pode reabrir-se nos tempos actuais. A vida já é suficientemente difícil ao lidarmos com as dores que surgem nesta encarnação. Lidar com feridas de vidas passadas torna tudo ainda mais complicado. De facto, pode ser necessária psicoterapia tradicional para tratar feridas que ressurjam de vidas anteriores.

Com o tempo, à medida que evoluímos para as etapas de errante e de sábio, podemos recuperar informações de vidas passadas, mas, pelas razões descritas acima, essas informações são bloqueadas até estarmos suficientemente maduros para lidar com elas. Por exemplo, almas órfãs, se recebessem informações sobre alguém que as magoou numa vida passada, poderiam agir impulsivamente e tentar magoar fisicamente a pessoa reencarnada nos dias de hoje. Muitas vezes, mesmo sem memórias específicas, comportamentos agressivos para com os outros estão relacionados com emoções e ressentimentos associados a encarnações anteriores.

O karma é tradicionalmente visto como a lei de causa e efeito, na qual uma acção resulta num efeito recíproco. Com karma positivo, se fizeres uma boa acção por alguém, esse bem voltará para ti em momento oportuno. Com karma negativo, se

magoares alguém numa vida, esse mal regressará a ti. Existem duas formas básicas de lidar com o karma negativo: de forma retributiva ou de forma transformadora.

Vejamos o exemplo da violência entre gangues. Imaginemos que um membro de um gangue, a quem chamamos de agressor, mata outro. Entre encarnações, suponhamos que o agressor não sente qualquer remorso pelo homicídio. Numa vida seguinte, o agressor, se reencarnar com a mesma mentalidade, precisará de experimentar ser assassinado ou ter um ente querido assassinado para sentir, em primeira mão, a perda que a violência provoca.

Por outro lado, imaginemos que entre encarnações o agressor sente um grande remorso pelo homicídio. O agressor reencarna novamente num contexto de gangue, mas desenvolve maior maturidade e consciência através da reflexão e do esforço. Pode até renunciar à violência de gangues. Pode trabalhar com jovens, nesta vida, para prevenir a violência de gangues. Em vez de ter de experimentar ser assassinado, o agressor, ao actuar como curador, pode transformar o karma de forma positiva. É através da reflexão e do esforço que a alma órfã pode avançar para estágios superiores de desenvolvimento.

É por isso que a mensagem de Jesus, sobre a importância do perdão, é tão profunda. Ao agarrarmo-nos a ressentimentos, insistindo que o karma seja cumprido de forma retributiva, olho por olho, prendemo-nos a níveis inferiores de desenvolvimento espiritual. Permanecemos órfãos ou guerreiros. Os ciclos de violência perpetuam-se. Mas se perdoarmos os outros, então libertamo-nos do karma retributivo. O karma pode cumprir-se de forma mais transformadora e o indivíduo progride para a etapa do errante, do curador, do sábio.

NÍVEIS DO MUNDO ESPIRITUAL

Descrever e definir a paisagem do mundo espiritual será uma tapeçaria tecida ao longo do tempo. Não sou clarividente e não tenho a capacidade de perceber estes reinos, por isso tenho de me basear nas observações de outros. Duas pessoas que escreveram sobre as suas experiências no mundo espiritual são as clarividentes profissionais Echo Bodine e Judy Goodman.

Echo, no seu livro *Echoes of the Soul*, descreve o equivalente a uma experiência de quase-morte que empreendeu voluntária e conscientemente para trazer de volta informações sobre o mundo espiritual para a humanidade. Judy Goodman relata que tem a capacidade de viajar pelos reinos espirituais à vontade e, de facto, Judy afirma viver no mundo físico e no mundo espiritual simultaneamente. Echo e Judy

descrevem sete níveis que compõem o mundo espiritual, o que é coerente com conceitos avançados pela Teosofia.

Também recorri a Ahtun Re, o guia espiritual que Kevin Ryerson canaliza, que demonstrou ter capacidade de fazer correspondências precisas de vidas passadas. Senti que Ahtun Re seria outro bom recurso pois, afinal, vive no mundo espiritual, não tendo encarnado há mais de 3.000 anos.

Ahtun Re disse-me que existem doze dimensões ou níveis no mundo espiritual, sete dos quais foram descritos através da experiência humana, e outros cinco conhecidos apenas por aqueles que estão no mundo espiritual. Explicou que a experiência humana do mundo espiritual é condicionada pelos sete chakras, que são centros de energia que se estendem da base da coluna até ao topo da cabeça. Ahtun Re explicou que, como estamos condicionados pelos sete chakras, a humanidade só consegue estar consciente dos sete planos do mundo espiritual que correspondem aos sete chakras.

Neste ponto, gostaria de partilhar que, quando fiz um curso de desenvolvimento psíquico há alguns anos, consegui sentir claramente os chakras ao passar a minha mão para cima e para baixo, a cerca de trinta centímetros de outros alunos na sala. Sentia uma leve pressão ou energia contra a minha mão à medida que passava em frente ao chakra de uma pessoa. Na minha opinião, eu era o menos dotado em termos de clarividência na turma, mas consegui sentir os chakras.

Numa sessão com Kevin Ryerson, perguntei a Ahtun Re como é a sua existência no mundo espiritual. Ahtun Re afirmou que existe na 11.ª e 12.ª dimensões, perto da Cabeça Divina. Relatou que, na 12.ª dimensão, a sua identidade individual desvanece-se e está consciente apenas de ser uno com Deus. Descreve esta experiência como um estado de "êxtase lúcido". Suponho que seja por isso que, sempre que tenho sessões com Kevin, Ahtun Re parece estar sempre muito bem-disposto.

Ahtun Re acrescenta que, quando desce para a 11.ª dimensão, o seu sentido de individualidade regressa. A sua experiência na 11.ª dimensão é de uma realidade holográfica onde pode criar cenários à vontade. Quando comunica com seres humanos, como quando as pessoas têm sessões com Kevin, Ahtun Re cria um templo egípcio, pois mantém grande afecto pelas suas encarnações passadas no Egipto.

Nas minhas sessões com Kevin, Ahtun Re descreve que, no templo egípcio holográfico que cria no 11.º plano, apareço trajado com as vestes de um sacerdote egípcio. Ahtun Re diz que o traje que uso reflecte o nível da minha realização espiritual actual. Tenho receio de perguntar a Ahtun Re qual é esse nível, por isso não posso comentar mais sobre o meu traje. Durante uma sessão telefónica com

Kevin, enquanto estou furiosamente a tirar notas na minha mesa da cozinha em São Francisco, Ahtun Re vê-me a escrever numa mesa no seu templo egípcio.
Na minha percepção, Ahtun Re é de facto um ser espiritual altamente evoluído, alguém que pode ser visto como representando o ponto final que todos nós, eventualmente, queremos atingir: o estado de ser onde podemos fundir-nos com Deus no plano espiritual, mas que também consegue projectar consciência no plano denso da existência terrena. Em outras palavras, o ioiô de Ahtun Re pode descer totalmente até ao plano físico e regressar por completo à Cabeça Divina.

Como testemunho das suas capacidades, quando Kevin Ryerson lidera grupos de viagem a Machu Picchu, no Peru, Ahtun Re é conhecido por tomar controlo do corpo de Kevin. Enquanto Kevin está vendado, Ahtun Re guia o corpo de Kevin por trilhos estreitos à beira de penhascos. O impressionante é que Kevin ainda está connosco!

Outra pessoa que aludiu à capacidade de transitar entre planos é Jesus, como demonstra através de afirmações como "Eu e o Pai somos um" e "Na casa de meu Pai há muitas moradas".

Vejamos agora os planos espirituais relatados por Echo Bodine e Judy Goodman. Começaremos por Echo, que documentou as suas experiências no seu livro *Echoes of the Soul*. Agradeço a Echo por me permitir partilhar o seu trabalho contigo. A sua história começa de forma bem-humorada, ao descrever como descobriu habilidades psíquicas latentes que ela e outros membros da família possuíam.

A VIAGEM DE ECHO AO CÉU

Echo conta que, quando tinha 17 anos, no outono de 1965, em Minnesota, estava com a família à mesa de jantar. Conversavam e ouviam Michael, o irmão mais novo de Echo, a praticar bateria na cave da casa. Echo explica que o irmão era iniciante, o que implica que o seu tocar era pouco mais do que barulho. De repente, o barulho parou e começou a ecoar pela casa uma batida de bateria belíssima, sofisticada. Os membros da família de Echo não perceberam o que tinha acontecido e pensaram que estivesse a tocar música de bateria gravada. O que mais poderia ser?

A música então cessou e o irmão de Echo, muito assustado, correu escadas acima. Michael contou que, enquanto praticava de olhos fechados, viu uma figura branca, parecida com um fantasma, flutuar até ele. O ser fantasmal pegou-lhe nas mãos e começou a tocar bateria, o que resultou nos ritmos sofisticados que a família tinha ouvido. Depois de tocar durante um tempo, a figura branca largou-lhe as mãos e flutuou para longe.

Na tentativa de perceber o que se tinha passado, a mãe de Echo ligou a Eve Olson, uma médium que conhecia através do seu grupo de oração. Eve disse à família que a figura branca era um guia espiritual do irmão, que fora baterista profissional noutra vida. Para além de o irmão ter a capacidade de perceber esse baterista espiritual, Eve disse que Echo tinha quatro dons psíquicos — clarividência (ver visões), clariaudiência (ouvir espíritos), clarsenciência (sentir psiquicamente) e clarolfacção (cheirar psiquicamente) — assim como o dom de cura.

Eve afirmou que, em encarnações passadas, Echo ajudara a fundar escolas de mistérios e que nesta vida escreveria vários livros. Eve também disse que Echo estaria na rádio e televisão e que viajaria por todo o mundo a ensinar outros a desenvolver os seus dons espirituais.

Na altura, Echo não tinha qualquer consciência destas habilidades. Tendo crescido numa família com dois pais alcoólicos, tudo o que queria era tornar-se assistente social e ter uma vida normal com marido e filhos. No entanto, com o passar dos anos, as previsões de Eve sobre Echo tornaram-se realidade. Eve disse ainda que Michael, o irmão de Echo, também era dotado psiquicamente e esta previsão também se confirmou.

Doze anos depois, Echo trabalhava como médium profissional e, com a ajuda do irmão Michael, também aceitava trabalhos como "caça-fantasmas", ajudando espíritos presos na Terra a seguir para reinos superiores. Em 1992, Echo já fazia este trabalho há cerca de quinze anos, quando pensou que seria útil saber mais sobre os reinos espirituais para onde enviava os fantasmas. Echo orou a Deus, pedindo para aprender mais sobre o outro lado.

Três dias depois, enquanto estava no seu gabinete com um cliente, uma luz branca difusa começou a encher a sala. Um guia espiritual feminino, loiro, apareceu e disse a Echo: "Vamos, vamos." Echo, sentindo-se desorientada com a experiência, pediu ao cliente que telefonasse ao irmão Michael e lhe pedisse que fosse ajudá-la a passar pelo que ia acontecer. A caminho do gabinete, Michael contou que os seus guias espirituais, três dias antes, lhe tinham dito que Echo pedira a Deus para lhe mostrar o outro lado. Os guias de Michael também o informaram de que Echo viajaria para o outro lado e que ele teria de lhe segurar a mão para a manter ancorada fisicamente enquanto a alma saísse do corpo.

Assim que Michael chegou e segurou a mão de Echo, a aparição loira virou-se, olhou Echo nos olhos e disse: "Vamos." Foi então que Echo percebeu que esta guia espiritual loira era a sua própria alma. Echo saiu imediatamente do corpo e deu por si num túnel. Sentiu uma energia amorosa e calorosa a puxá-la mais fundo no túnel em direcção a uma luz branca. Echo viu muitos reencontros a acontecer dentro do

túnel, almas que partiam do plano terrestre a serem recebidas por amigos e familiares falecidos.

Quando saiu do túnel, Echo viu uma vila pitoresca com ruas de calçada. A avó dela estava ali com uma amiga que disse à avó: ***"Não me disseste que ela morria hoje?"*** A avó de Echo respondeu: "Oh não, ela não está a morrer, só a visitar." Echo reparou que a avó tinha as mesmas feições de quando estava na Terra, e parecia tão jovem, bonita e viva. Echo observou vários amigos da avó que tinham morrido, reunidos à volta dela.

De repente, apareceu um anjo que anunciou a Echo que seria o seu guia. O primeiro lugar para onde o anjo a levou chamava-se Lugar Rosa, uma comunidade com uma aura rosada. Havia uma estrutura parecida com um hospital no Lugar Rosa, onde cuidadores ajudavam almas que tinham dificuldade em aceitar a sua morte. Echo notou também que almas que tinham corpos fisicamente deficientes na Terra estavam a ser ajudadas a ajustar-se a corpos espirituais saudáveis e completos. Uma secção do hospital era para vítimas de suicídio, que estavam a ser ajudadas a processar a sua transição.

O anjo disse a Echo que o Lugar Rosa era para cura. Echo viu centenas de almas deitadas na relva, de olhos fechados, a receber cura da energia da comunidade. Depois, Echo e o anjo flutuaram por uma paisagem incrível, rodeada de todos os tipos de flores e árvores.

De seguida, chegaram a um coliseu branco e dourado com colunas enormes, janelas gigantes e portas sempre abertas. O anjo disse a Echo que ali viviam anjos que ajudam as pessoas na Terra. Depois flutuaram para um prado cheio de músicos e cantores. Tocavam-se vários tipos de música e, ao sintonizar-se com uma vibração específica, Echo conseguia ouvir a música que quisesse.

A parte seguinte da viagem foi especialmente significativa para Echo. O anjo levou-a a uma cena de natureza magnífica, onde milhares de almas se encontravam. No centro, um homem falava e ensinava, cativando a multidão. Echo soube intuitivamente que o homem que via era Jesus, mas não conseguia acreditar que tinha permissão para estar num lugar que lhe parecia tão sagrado. Perguntou quem era aquele homem, e o anjo disse-lhe que era de facto Jesus e que aquele lugar magnífico se chamava Cidade de Jesus. Jesus sempre foi uma figura central na vida de Echo, e o anjo quis que ela o visse no reino espiritual. Echo descreve que toda a sua essência era amor, mas também conseguia sentir o seu poder, a sua delicadeza e o seu sentido de humor.

Echo então ouviu o irmão Michael a dizer-lhe para procurar Deus. Ao olhar em volta, percebeu que estava rodeada por Deus, que Deus estava em todo o lado, que Deus era uma presença, um saber impossível de descrever.

O anjo disse a Echo que o céu estava cheio de comunidades e que cada uma reflectia uma realidade diferente. Disse-lhe que a realidade pela qual vivemos na Terra, a consciência que mantemos, determina para onde vamos no céu. Por exemplo, se alguém foi um católico devoto e trabalhador, então no céu essa pessoa viverá numa comunidade que abraça esses mesmos valores e crenças. O anjo mostrou então a Echo uma comunidade de mendigos e ladrões, que passavam o dia todo a roubar ou a pedir uns aos outros.

O anjo explicou que existe um lugar do outro lado semelhante a um inferno, mas esclareceu rapidamente que fomos nós que criámos essa comunidade por causa dos nossos sistemas de crenças, e não Deus. Afirmou veementemente que Deus jamais criaria um inferno nem enviaria qualquer um dos seus filhos para tal lugar. Disse que muitas pessoas acreditam que irão para o inferno por causa das suas acções negativas ao longo da vida, por isso procuram efectivamente essa comunidade devido às suas crenças. Em determinado momento, todas as almas perceberão que foram elas que criaram esse lugar, não Deus, e então essa comunidade deixará de existir, tal como a comunidade de mendigos e ladrões deixará de existir quando as almas aí perceberem que há uma forma melhor de viver.

O anjo disse a Echo que cada comunidade no céu tem uma sala de aula com um instrutor que ajuda as almas a aprender, crescer e evoluir. Echo, sendo cinéfila, perguntou ***onde é que vivem as estrelas de cinema?*** O anjo disse-lhe que têm a sua própria comunidade, mas que não têm de viver lá. Se estiverem prontas para deixar para trás quem foram quando viviam na Terra e seguir em frente, vivem noutras comunidades que reflectem as suas crenças e nível de consciência ou desenvolvimento.

Echo podia ouvir Michael a dizer-lhe que precisava de regressar ao corpo, mas ela não queria voltar. Queria mesmo ficar no céu, mas tanto Michael como o anjo disseram-lhe que tinha de partir e regressar. O anjo olhou-a nos olhos e disse-lhe que não lhe era permitido fazer aquela viagem apenas para si própria, que lhe tinha sido dada aquela visita para que pudesse partilhar essa informação com o maior número possível de pessoas e ajudá-las a curar o medo da morte. Então, pelo canto do olho direito, Echo reparou numa grande escadaria. Curiosa, perguntou ao anjo para onde levava a escada. O anjo explicou-lhe que há vários níveis no céu e que o nível mais alto é aquele onde todos experimentamos a mesma realidade, onde sabemos que somos todos um com Deus.

Antes de regressar ao corpo, Echo fez ao anjo uma última pergunta: ***será que a aldeia de ruas de calçada, o lugar onde começou a sua viagem, era a entrada para o céu?*** O anjo respondeu que há muitos lugares por todo o céu onde as pessoas chegam. Por exemplo, algumas almas recém-chegadas vão directamente para o hospital do Lugar Rosa. Outras vão para outros pontos de entrada determinados pelo seu nível de consciência.

Depois disso, Echo regressou ao corpo e, ao recobrar a consciência do mundo físico, encontrou-se exausta. O corpo estava como uma boneca de trapos, sem vida e flácido, e demorou vinte minutos até conseguir falar. Passou uma hora até se sentir normal e, quando foi para a cama, Echo dormiu doze horas.

Após a sua viagem ao reino espiritual, em 1992, a capacidade de Echo para viajar até ao mundo espiritual tornou-se mais forte. A partir das suas experiências, ela categorizou os planos espirituais em sete níveis, sendo o nível mais elevado o da união total com Deus. Os seres gravitam para o nível que corresponde ao seu desenvolvimento e consciência. Os sete níveis, segundo Echo, são descritos assim:

NÍVEL 1: As almas neste plano são egocêntricas e não têm consciência de que existe uma ligação entre todas as coisas. A sua consciência está focada na sobrevivência e tiram o que querem. As almas neste nível vivem com medo. Apesar de terem consciência, uma voz interior que indica o certo e o errado, ignoram essa voz, acreditando que o karma não se aplica a elas. Mas, na realidade, é aqui que todo o ciclo do karma começa. No modelo de Ahtun Re, este nível corresponderia às almas órfãs.

NÍVEL 2: Echo relata que neste plano as almas começam lentamente a abrir o coração a outras pessoas e animais, mas o seu nível de confiança ainda é muito baixo. Começam a ver que talvez nem todos estejam contra elas e que pode haver bondade no mundo, além de todo o mal de que estavam tão conscientes no nível um. Oscilam entre tentar confiar e não confiar e, infelizmente, podem continuar a criar karma bastante negativo para si mesmas. Costumam envolver-se em religiões que ensinam sobre o inferno e a condenação, baseadas na vergonha e culpa. As almas podem ficar presas neste padrão durante muitas vidas.

NÍVEL 3: As almas neste nível aprenderam (através de duras lições kármicas) a diferença entre o certo e o errado. Sentem o desejo de mudar a forma como pensam, sentem e se relacionam com o mundo. Vêem mais as possibilidades positivas do que as negativas. As almas de nível três começam a pressentir que há mais em si do que aquilo que a religião lhes ensinou. Procuram a verdade dentro de limites seguros. Começam a compreender a lei do karma e percebem que são responsáveis pelas suas acções. Ainda têm medos relacionados com a sobrevivência

e com outras almas, mas cada vez mais vêem as semelhanças entre as pessoas, em vez das diferenças.

NÍVEL 4: As almas neste nível esforçam-se por compreender a unidade com todos os seres vivos e com Deus, passando de orientações religiosas para filosofias mais universais e espirituais. Na existência física, as almas neste nível questionam mais, lêem livros e seguem uma busca espiritual. Os apegos materiais e desejos físicos diminuem e procura-se sabedoria nas lições da vida. Echo observa que as almas de nível quatro ainda têm karma, podem sentir dor e ainda passam pelo processo de reencarnação.

NÍVEL 5: Echo descreve o Nível 5 como o início do Nirvana, onde as almas compreendem a abundância, conhecem a sua parceria com Deus e sentem uma responsabilidade pelo conjunto da humanidade. Já não culpam Deus nem os outros. A imaturidade, demonstrada pela competição ou rebeldia, foi superada. Não há sentimentos de carência ou limitação, nem mais luto. Os ambientes neste nível são belos, com paisagens naturais exuberantes. Há uma sensação de amor, calma e serenidade. Existe uma qualidade fluida na existência, embora também haja intensidade. Echo refere que as almas de nível cinco sabem o quão desgastante a vida na Terra pode ser para a alma e ajudam a ensinar as almas do Nível 4 a não precisarem de reencarnar. As almas de nível cinco são como anjos que renunciaram a apegos na Terra e aguardam com expectativa a "reforma" em níveis superiores, mais próximos da consciência de Deus.

A propósito, Ahtun Re indicou que Jesus veio do Nível 5 quando iniciou o seu ministério há 2.000 anos e que desde então já transitou para reinos superiores.

NÍVEL 6: Echo relata que, neste nível, as almas penetraram mais profundamente no coração de Deus, conhecendo Deus de forma mais plena. As almas de nível seis vivem num estado de bem-aventurança e Echo observa que não há nada semelhante na Terra.

NÍVEL 7: Neste plano, Echo descreve as almas como semelhantes a Deus, pois são unas com Deus e com todas as outras almas. Echo observa que as almas neste nível atingiram a reforma no sentido mais verdadeiro.

Mais uma vez, agradeço a Echo por me permitir partilhar a sua viagem contigo. Podes saber mais sobre Echo e o seu trabalho em: www.echobodine.com
Neste ponto, gostaria de partilhar as experiências de Judy Goodman, uma clarividente e professora espiritual que também consegue viajar pelos planos espirituais. Como referido anteriormente, Judy afirma que consegue viver simultaneamente no mundo físico e no mundo espiritual. Judy escreveu o relato que se segue e eu agradeço-lhe por esta contribuição. A descrição de Judy dos reinos

espirituais é compatível com a de Echo, embora com algumas diferenças.
O anjo que guiou Echo observou que existem muitos portais para o céu e muitas comunidades diferentes em cada nível do mundo espiritual, em conformidade com a afirmação de Jesus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas." Assim, é de esperar que diferentes viajantes ao mundo espiritual tenham experiências e percepções diferentes. Passemos agora ao relato de Judy.

JUDY GOODMAN:

DINÂMICAS DO MUNDO ESPIRITUAL

Quero falar um pouco sobre algumas das dinâmicas do "outro lado", mas antes de o fazer, quero esclarecer alguns pontos. Seja qual for o teu sistema de crenças, o que quer que a tua religião te tenha ensinado a esperar no momento da morte, qualquer que seja a teoria que abraces, será exactamente essa a experiência que terás. Embora existam vários níveis de crescimento e experiência no "outro lado", dentro de cada nível estará a tua experiência própria, que por sua vez se relaciona directamente com as tuas necessidades espirituais.

Talvez esta história pessoal ajude a compreender este ponto. A mãe do meu pai era uma mulher profundamente religiosa; a sua igreja era uma parte central de toda a sua vida. O seu sistema de crenças era muito forte e claro quanto ao que seria a sua "vida após a morte". Desde o meu nascimento, caminho tanto no mundo físico como no espiritual. Isto permite-me verificar situações e ter uma melhor compreensão do que acontece quando os nossos entes queridos morrem. Pude acompanhar a travessia da minha avó e ver como foi a sua experiência; isso permitiu-me saber se ela estava bem.

Ao observar a travessia da minha avó, ela experimentou exactamente o que os seus ensinamentos religiosos indicavam que aconteceria. Viu, sentiu e experimentou tudo aquilo em que acreditara durante a vida. Foi recebida por familiares e velhos amigos. Depois de descansar e de ter tido oportunidade de reflectir sobre o que lhe estava a acontecer, olhou em volta, abanou a cabeça e disse: "Não acredito que acabei de fazer isto."

Nesse momento, retomou o conhecimento que cada um de nós tem: lembrou-se de quem realmente é. Entrou na "luz" e teve a oportunidade de rever a sua vida e tudo o que ela implicava. Se sentisse que cometera erros, teria a oportunidade de considerar a reencarnação como forma de corrigir as coisas. Se tivesse vivido uma boa vida e quisesse encarnar de novo para contribuir para a humanidade, isso também seria uma opção.

Há sete níveis de crescimento do outro lado, mas nunca existe um nível "certo" ou "errado" de realização quando regressamos ao lugar de onde viemos. Tal como na nossa vida física, cada um de nós se esforça por alcançar coisas a partir de perspectivas diferentes. Acredito que concordarás que, só porque alguém se tornou uma pessoa importante na sua vida, isso não significa que seja "melhor" do que os outros seres humanos. O nosso crescimento, tanto físico como espiritual, parece ser um verdadeiro exemplo do livre-arbítrio que sempre tivemos. Independentemente do nível de crescimento espiritual que alcances, continuas a ser igual a todos os outros.

NÍVEL UM: O REINO DA NOVA LUZ BRANCA

Este reino acolhe novas almas — aquelas que acabaram de fazer a passagem. (Isto não significa almas recém-criadas, mas sim aquelas que acabaram de regressar ao espírito.) Aqui também se encontram aqueles que estão à espera para seguir caminho, seja para a luz, seja em direcção à vibração da escuridão. A escuridão não terá mais poder sobre ti do que aquele que permitires, sendo isso baseado no teu sistema de crenças e comportamento espiritual. Este espaço também serve de purgatório para quem o abraça na sua religião. Não existe aqui punição infligida, mas por vezes a falta de rumo de tudo isto pode ser sentida como tal. Aqueles que não fizeram completamente a passagem para o reino espiritual — as almas ligadas à Terra — estarão neste nível.

Uma alma presa à Terra permanece muitas vezes próxima do lugar que conhecia como casa. Algumas dormirão aqui, talvez durante gerações, e a sua energia pode ser utilizada para ajudar outros. Quando a energia é utilizada neste espaço, não é um acto de auto-sacrifício, mas simplesmente uma utilização para o bem dos outros. Esta utilização de energia não deve ser confundida com a das almas que trabalham em níveis muito mais elevados.

Para aqueles que decidiram reencarnar e estão a ser preparados para a sua jornada, a preparação ocorre aqui. Aqueles que irão reencarnar em breve raramente irão para níveis mais elevados do que este. A maioria das almas que regressam esquece tudo o que alguma vez foi, tudo o que alguma vez soube. Por vezes, haverá alguns que regressam com todo o seu conhecimento; estes são os Mestres.

A vida é uma oportunidade! Cada experiência ensinar-nos-á algo, se escolhermos aceitar isso. Por vezes perguntamo-nos porque é que as coisas parecem tão difíceis, mas atraímos aquilo de que precisamos para aprender e crescer. Escolhemos a vida que vivemos e tudo o que faz parte dela! De certa forma, a vida

é como fazer um exame — e se soubéssemos as respostas de antemão, porque faríamos o trabalho? É parcialmente por isso que, no nosso nível de consciência inferior, esquecemos todo o conhecimento que temos. O nosso "Eu Superior" continuará ligado ao conhecimento e à verdade mais elevada.

Este é o mais movimentado de todos os reinos. Para aqueles que supervisionam esta área, é necessária uma tomada de decisão rápida. Anjos abundam neste lugar e viajam de e para a Terra. Espíritos tribais antigos e Anjos fazem grande parte do trabalho aqui. Existem inúmeras "Antiguidades" neste reino. As Antiguidades oferecem refúgio para descanso e qualquer alimento ou apoio emocional de que a alma possa necessitar. Neste nível, a alma não tem força suficiente para alcançar estas coisas por si própria. Estes refúgios únicos de segurança pendem na parte escura do céu e assemelham-se muito a estrelas; não podem ser movidos ou manipulados por um espírito que deseje controlar ou magoar outros.

Neste lugar, uma alma não tem força suficiente para ser independente. Em muitos aspectos, fluis simplesmente com o que existe, porque não tens força para fazer de outra forma. Neste nível não sentes, não cheiras nem saboreias. Aqui não experimentamos o comportamento associado a um corpo físico, mas podemos ainda agarrar-nos à dor mental ou emocional da vida passada. A alma é maioritariamente transparente e, por vezes, irreconhecível; somos espírito — não físico.

Se tivermos vivido uma vida que causou dor e sofrimento a outros, se não tivermos resolvido as nossas questões antes da morte, a dor da nossa revisão de vida multiplica-se por sete. Quando estavas vivo e tinhas um corpo físico, a tua dor teria sido distribuída por todo o corpo. Poderia ter-se tornado parte de uma doença ou possivelmente a causa da tua morte. Quando já não tens o corpo físico para conter a dor, os sentimentos e emoções são tudo o que te resta. Mesmo assim, em todos os momentos somos orientados e aconselhados a mudar e a melhorar as coisas para nós mesmos. No "outro lado" o tempo não existe; uma alma não terá consciência do tempo necessário para fazer mudanças.

Vale a pena mencionar que, só porque a vida de uma pessoa possa ter trauma, isso não significa que a sua partida será dolorosa ou que a sua vida após a morte será menos gloriosa do que a de qualquer outra alma. O trauma de uma vida não é a medida da alma. O verdadeiro equilíbrio do nosso crescimento baseia-se em mais do que uma vida.

NÍVEL DOIS: O REINO DOS ANJOS E PROTECTORES

Aqui começamos a ver casas bonitas, igrejas ou lugares de celebração. Cada um dos edifícios será magnífico e reflectirá quase todas as religiões ou sistemas de crenças praticados na Terra — e possivelmente noutros universos.
Quando os Anjos escolhem ter um lugar de descanso, será aqui. Não é incomum que viajem por todos os níveis de crescimento; frequentemente mover-se-ão entre o Nível Dois e a Terra. Não é raro sacrificarem o seu "ser" para ajudar uma alma. Isto é particularmente verdade no caso de possessão.

Este é um lugar de paz e nenhum mal acontecerá a quem quer que seja aqui, mas raramente se encontra contentamento. Na maioria dos casos, as almas estão sempre a trabalhar — a tentar ajudar outros. A partir deste lugar, faz-se um grande esforço para ajudar aqueles do Nível Um na Terra; também se faz um trabalho extraordinário para aqueles que possam estar no primeiro nível de uma experiência que algumas crenças religiosas descreveriam como "inferno". Talvez te surpreenda saber que esta experiência, se precisares dela, também tem diferentes níveis.

Os Protectores aqui têm força e conhecimento moderados. Eles também têm ainda muitas oportunidades para crescer e aprender. Só porque regressamos ao espírito, isso não significa necessariamente que utilizemos o nosso conhecimento mais elevado. Em muitos casos, aqueles que obtiveram permissão para caminhar connosco no corpo fazem-no como forma de aprender e evoluir.

Embora seja maravilhoso saber que não caminhas sozinho, este é um bom momento para lembrar que deves sempre usar o discernimento ao ouvir as palavras de um "Protector", "Guia Espiritual" ou "Conselheiro Espiritual". O Criador não criou almas imperfeitas; dentro de cada um de nós está a resposta para todas as perguntas que colocaremos. Existem "Protectores", "Mestres" e "Guias Espirituais" que virão de outros reinos. Não importa quem caminha contigo — deves sempre tomar as tuas próprias decisões porque és responsável pelas escolhas que fazes. Estes grandes espíritos usarão a sua força para ajudar os fracos e os medrosos. Mais uma vez, neste nível, encontramos muitas "Antiguidades" que fornecem abrigo e descanso para quem precisa.

NÍVEL TRÊS: O REINO DOS CONSELHOS OU DECISORES

Este é um lugar muito produtivo e será lar de alguns que escolhem não fazer nada. Para aqueles que escolhem o caminho de menor envolvimento, algures ganharam o

direito de ter essa experiência. Não está escrito em lado nenhum que tens de estar ocupado a toda a hora.

Quando uma alma atinge este nível e decide "descansar", normalmente isso não dura muito. Podes viver a existência perfeita durante algum tempo antes de decidires voltar a ocupar-te. Este é um lugar de casas magníficas, grandes centros de conhecimento, jardins incríveis e muita autoridade.

Às vezes encontramos almas que não reencarnaram durante muito tempo e podem ter perdido o contacto com as necessidades da humanidade. Normalmente, estas são membros de um "Conselho". Por vezes, haverá almas do Nível Dois que virão trabalhar para os Conselhos. Embora isto possa fazer parecer que estão em servidão, é a sua forma de crescer e tornar-se muito mais fortes. Este é um sinal de uma grande alma em processo de desenvolvimento.

Quando um "Conselho" é composto por membros que não reencarnaram há muito, podem precisar de ajuda para verem a possibilidade de crescimento expandido. Nessa situação, ocorre uma visitação de forma a permitir-lhes ver o quão limitada a sua visão e capacidade de ajudar outros se pode ter tornado. Se essa necessidade surgir, são frequentemente encontrados a assistir a palestras, workshops e outros processos de crescimento em todo o mundo. Infelizmente, é possível tornarmo-nos complacentes e um pouco desligados. Este processo pode ajudar no crescimento final de muitas almas muito antigas. ("Antigas" neste contexto significa simplesmente que encarnaram muitas vezes e têm muito crescimento acumulado.)

Neste nível, tens a capacidade de manter uma imagem à tua escolha. Em muitos casos, as almas parecerão alguém que foram numa vida especialmente importante para elas. O sentido de cheiro e gosto regressou! Embora a maioria mantenha uma imagem, começarás a ver algumas que se moverão na essência da sua energia, sem forma ou contorno definidos. Por vezes, quando vemos estas almas aproximarem-se da Terra, podemos vê-las como "orbes" de luz. Lembra-te de que não existem corpos físicos — apenas corpos etéricos.

NÍVEL QUATRO: O REINO DA PAZ

O reino da paz contém as escolas para o ensino de "Mestres de Nível Superior", "Protectores" e "Guias Espirituais". Aqui encontramos escolas especiais para a reeducação dos "Antigos" e dos "Sábios". Por vezes, sentimos que não há nada de novo para aprender e, nesse exacto momento, descobrimos quanto mais há para reconsiderar e reaprender. Quando nos referimos a almas como sendo "antigas",

isso não significa que foram criadas em momento diferente, tornando-as mais velhas. A palavra "antigo" é usada como ponto de definição para aqueles que continuam a reencarnar e a evoluir. Estes são, muitas vezes, alguns dos seres mais gentis, mais cuidadosos e amorosos de todas as almas. Quando um destes seres especiais cruza o teu caminho, mais frequentemente serás abençoado pela sua mera presença. Vais sentir a energia que transportam e não perceberás porque te sentes tão melhor apenas por ter estado com eles algum tempo. Eles não procuram nem desejam atenção pelos dons e capacidades especiais que têm.

Em algumas aulas neste nível, são criadas situações para imitar uma existência física real. Aqueles em formação neste nível sentirão todas as sensações de um corpo físico verdadeiro. Sentirão dor, fome, desejo e todas as outras emoções que tu e eu sentimos hoje. Se passarem no teste — e este é muito difícil — poderão tornar-se "Mestres" e "Grandes Conselheiros". Isto pode ser pesado por vezes e exige o mais alto nível de integridade e honra no trabalho que escolhem fazer. Entre o Nível Quatro e o Cinco existe um lugar extraordinário de aprendizagem. É conhecido como um "Shanra". Em tempos, existiram muitas destas escolas, mas hoje apenas uma está em funcionamento. Não sei por que razão isso é assim nem quando poderá mudar. Pouquíssimas almas estudarão neste ambiente único. É um lugar onde se aprende, em cada nível, a história completa da humanidade.

Não há confusão no Nível Quatro, apenas a paz, a alegria e a beleza mais incríveis imagináveis. Há muitas almas muito boas neste nível. Algumas escolherão vidas pacíficas e tranquilas e não desejarão reencarnar. Têm permissão para fazer esta escolha por causa do trabalho que fizeram no passado. Mesmo tendo feito essa escolha, muitos continuam a fazer um trabalho extraordinário através de outros níveis, outras dimensões e na Terra. Há tantas almas a trabalhar a partir de vários níveis à procura de realização própria que a escolha de não encarnar não cria carência nem desequilíbrio para outros que procurem ajuda na sua jornada.

NÍVEL CINCO: O REINO DO SONO

Esta área é frequentemente referida por muitos nomes. As almas que aqui habitam são brilhantes e sensíveis. São aquelas que viajam até à Terra e a outras dimensões para realizar milagres. São os "Curadores" e estão conscientes de todas as coisas — passado, presente e futuro. Muitas das almas aqui dormirão e fornecerão a sua energia àqueles que trabalham nos reinos abaixo. As almas aqui fazem grandes sacrifícios pelas coisas em que acreditam. Quando digo "nas coisas em que acreditam", isto não está relacionado com uma religião ou sistema de crenças associado à própria Terra. É uma crença na humanidade e na preservação última da

alma. Em "espírito", não há diferença excepto aquelas que as almas impõem a si próprias como parte do seu processo de crescimento. A alma, na sua forma mais verdadeira, não possui nenhuma das diferenças discriminatórias que existem na Terra. Na verdade, somos todos iguais — todos somos iguais.

Há poucas palavras conhecidas por nós que descrevam a beleza deste lugar. Algumas almas criarão ilhas para si próprias; outras terão casas magníficas e a música mais incrível está por toda a parte. A experiência de saborear e cheirar existe, mas raramente é usada neste nível. Há uma compreensão e ligação tão profundas com o Criador que a maioria experimenta. A forma como o Criador é compreendido enquanto estás no corpo físico empalidece em comparação com a alegria de ser um com a consciência mais elevada.

O amor e a paz sentidos neste reino são aquilo por que ansiamos sem perceber o que nos puxa. Por vezes, experimentamos um cansaço, uma saudade de um lugar e de uma sensação que não conseguimos descrever nem lembrar totalmente. Quando as almas estão neste nível, isso não significa que não escolham passar novamente pelo desafio dos níveis inferiores. Por vezes, quanto mais evoluída a alma, mais frequentemente atravessa tudo isto, vezes sem conta. Na verdade, há grande sabedoria em fazer tal escolha.

Neste nível, há muita comunicação entre famílias. O termo "famílias" usado aqui não se refere necessariamente às pessoas com quem estás relacionado agora. Enquanto alguns de nós reencarnam dentro do mesmo núcleo familiar, as almas da nossa família espiritual são a ligação mais verdadeira que conhecemos. Isto ajuda a explicar porque alguns de nós sentimos ligações com pessoas que encontramos e sentimos um reconhecimento instantâneo. Não deves aplicar levianamente o termo "almas gémeas" a estas ligações. Na verdade, é muito mais do que isso. O Nível Cinco é o maior de todos os reinos!

NÍVEL SEIS: O REINO DA CRIAÇÃO

O amor e a paz sentidos noutros níveis empalidecem em comparação com o que existe aqui. É mais do que apenas um sentimento ou experiência; torna-se a existência que é una com a alma e com todas as coisas. Quando vês a energia neste lugar, compara-se um pouco à Aurora Boreal. Há uma tal fusão de tons e vibração de cores que é quase como olhar para uma miragem.

Quando vês uma flor, por exemplo, se tentares tocar nas pétalas, tornas-te parte da flor. A flor parece quase fluida à medida que a tua mão passa por ela. Em "espírito", não temos corpos físicos, mas a partir deste nível, tens a capacidade de

assumir a semelhança de um corpo que já tiveste. Podes projectar a imagem de uma aparência física ou estar na tua forma de energia mais pura.

Toda a grandeza, neste nível, está apenas a um pensamento de distância. Os nossos pensamentos sempre se tornaram realidade, mas neste lugar, isso expressa-se e cria-se na sua forma mais pura. Enquanto grandes casas, edifícios e igrejas podem ser encontrados aqui, são representativos de um desejo e não de uma necessidade. A partir deste lugar, não precisas de praticamente nada, mas a experiência de tudo está disponível para ti.

Em comparação, os Níveis Seis e Sete serão os menores. Aqui, encontrarás os lares de muitos "Mestres de Nível Superior". É interessante que encontramos o local de descanso destes Grandes Seres mas raramente os encontramos aqui. Têm a escolha de descansar ou de contribuir para a humanidade. Escusado será dizer que a maioria está a trabalhar. Este é o refúgio, o lugar de repouso das almas que estão ocupadas a criar novas possibilidades para todos os que precisam de ajuda. Verás que ícones religiosos de muitos sistemas de crenças passam tempo aqui.

A partir deste lugar, faz-se trabalho em mais do que uma dimensão e em mais de um nível ao mesmo tempo. Talvez compreendas a frase "dimensões paralelas e tempo simultâneo". Pode parecer-te um lugar interessante para estar e podes esperar lá chegar em breve, mas pensa nisto: quando fazes trabalho interdimensional e em mais de um nível, isso cria um desafio maior porque aumentas a tua responsabilidade muitas vezes. Vais criar parâmetros diferentes para cada situação. Porque haveria alguém de querer criar tantas possibilidades diferentes para falhar ou ter sucesso?

É verdade que dentro de cada vida que se desenrola existe a possibilidade de falhar, mas isso também significa que há o mesmo número de oportunidades para fazer coisas extraordinárias. A partir deste nível de crescimento, é mais provável que a alma experimente grandes conquistas em tudo o que faz.

Lembra-te de que este é o nível da criação! A partir deste lugar nascem grandes descobertas. A música da alma é criada e enviada para baixo através dos vários níveis em profusões de energias coloridas — tal como um arco-íris. A tão aguardada cura para doenças temidas é formulada e enviada em energia expansiva, chegando a todos os que possam receber a informação. Estas criações são enviadas de tal forma que qualquer alma, de qualquer raça, cor, credo, origem ou nacionalidade, pode receber uma parte da informação. Isto ajuda a explicar como é possível que pessoas de muitas nações procurem a descoberta da mesma coisa mas em diferentes estágios. A descoberta é enviada a todos os que possam recebê-la.

Dependendo da nossa capacidade de receber e traduzir, perseguimos o "sonho" em conformidade.

NÍVEL SETE: O REINO DA UNIDADE

Este é o lugar da "unidade" com o Criador — tal como compreendemos esse termo. A partir deste nível, temos a capacidade de ver todas as coisas, ouvir todas as coisas e experienciar tudo o que escolhermos. A partir daqui, verás as galáxias expansivas; terás consciência de diferentes linhas temporais e de muitos níveis de trabalho interdimensional. Encontrarás muito poucas casas ou grandes fachadas; há pouca utilidade para a aparência de imagens que não servem propósito algum.

As almas deste lugar dedicam a maior parte do seu tempo e energia a toda a criação — mesmo para lá do âmbito da Terra. Muitas dormirão durante séculos, oferecendo tudo o que são para uso de outros. A maior parte dos grandes ensinamentos e religiões históricos virá deste nível.

A diferença de perspectivas não pretende confundir, mas sim oferecer uma oportunidade de crescimento e compreensão a partir de um ponto de vista vastíssimo. A confusão associada a estes ensinamentos resulta da interpretação e explicação humana. A sabedoria aqui é destinada a ser de âmbito universal. Não importa muito que nem sempre concordemos; é a forma como discordamos que causa os nossos problemas.

A História mostra-nos que alguns dos grandes ensinamentos espirituais foram alterados ou interpretados de forma diferente ao longo do tempo. A energia que é abraçada como "Cristo", "Buda", "Maomé", "Alá" e outros vem daqui. Uma alma aqui terá poucas limitações e uma responsabilidade extraordinária.

É possível alcançar qualquer nível de crescimento espiritual ou cair de qualquer um destes lugares. Porque tudo o que somos é feito de "escolhas", tomamos decisões, por vezes boas e por vezes más, e avançamos através dos vários estágios em conformidade. Isto não faz com que seja "certo" ou "errado". É apenas uma declaração de onde estamos em qualquer momento da nossa jornada.

COMUNICAÇÃO TRANS-INSTRUMENTAL E OS PLANOS ESPIRITUAIS

Gostaria de começar esta secção com uma história pessoal. Em Agosto de 2007, participei num seminário em Mount Shasta, Califórnia, organizado por Michael e Raphaelle Tamura, com Michael, James Van Praagh e Erik Berglund. Michael Tamura é clarividente desde criança e passou a vida a formar outros clarividentes. James Van Praagh é um médium que comunica com pessoas falecidas e ajudou a

criar a série televisiva norte-americana *The Ghost Whisperer*. Erik Berglund é um curador e músico que toca harpa.

Neste encontro, conheci um físico com doutoramento que trabalha num hospital em Nova Iorque a supervisionar tratamentos de radioterapia para doentes oncológicos, que me contou uma história. Disse-me que uma amiga sua muito chegada faleceu relativamente jovem. Um dia, após a morte dela, o telefone tocou e ele atendeu. A voz do outro lado era a voz da amiga falecida. Ela disse-lhe que telefonava para o tranquilizar, dizendo que estava bem e a adaptar-se à nova vida no mundo espiritual. A conversa durou alguns minutos. Ambos se despediram e a chamada terminou. O físico disse-me que tinha a certeza de que aquela chamada telefónica viera da sua amiga falecida.

Foi a primeira vez que ouvi uma história em que um dispositivo electrónico foi usado por um ser espiritual para comunicar com um ser humano. Em Dezembro de 2007, soube mais sobre este fenómeno quando assisti a uma palestra de Mark Macy, co-autor com o Dr. Pat Kubis do livro *Conversations Beyond the Light: Communication with Departed Friends & Colleagues by Electronic Means*. Na palestra de Mark, soube de investigações feitas em que seres espirituais usaram dispositivos como gravadores de áudio, telefones e televisores para comunicar com humanos no plano físico. Este tipo de comunicação foi denominado Comunicação Trans-Instrumental, ou ITC.

Um dos primeiros investigadores nesta área foi um produtor de cinema sueco chamado Friedrich Juergenson, que em 1959 captou vozes de espíritos enquanto gravava sons de aves. Ao reproduzir as gravações, ficou surpreendido ao ouvir a voz da própria mãe, que dizia: "Friedrich, estás a ser observado. Friedel, meu pequeno Friedel, consegues ouvir-me?"

Isto deu início a um projecto de investigação para Juergenson, que viria a gravar milhares de vozes e, em 1964, publicou um livro em sueco intitulado *Voices from the Universe*, seguido de outro chamado *Radio Contact with the Dead*. Como cineasta, Juergenson realizou um documentário sobre o Papa Paulo VI e tornou-se amigo do Pontífice, que também se interessou pelas vozes de espíritos captadas em fita. O Papa Paulo VI chegou a iniciar o seu próprio projecto de investigação ITC no Vaticano.

Em 1967, *Radio Contact with the Dead* foi traduzido para alemão e o Dr. Konstantine Raudive, um psicólogo letão, leu-o e interessou-se pela ITC. Raudive desenvolveu os seus próprios métodos em condições laboratoriais. Numa das suas gravações, também ouviu a voz da sua mãe falecida numa transmissão, que usou o apelido habitual para ele, dizendo: "Kostulit, sou a tua mãe."

Raudive postulou que os espíritos poderiam manipular o ruído branco da estática de rádio, gerado quando um sintonizador estava entre estações, para criar transmissões de voz que pudessem ser captadas em fita. Raudive chamou a isto Fenómeno de Voz Electrónica (EVP) e publicou um livro sobre o assunto intitulado *Breakthrough: An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead*. As experiências de Raudive foram recebidas com cepticismo pela comunidade científica e duas empresas de engenharia de som em Inglaterra, Pye Records, Ltd. e Belling and Lee, Ltd., tentaram replicar estas experiências em condições controladas. Apesar de controlos rigorosos, vozes paranormais foram detectadas nestes testes. Em 1969, Raudive recebeu um Primeiro Prémio da Associação Suíça de Parapsicologia e as vozes paranormais ténues ouvidas em fita passaram a ser chamadas "vozes de Raudive" em sua honra.

Algo particularmente interessante é que, quando investigadores ITC morrem e atravessam para o outro lado, conseguem contactar os seus colaboradores na Terra. Nessas transmissões, forneceram informações sobre os planos espirituais consistentes com as descrições de Echo Bodine e Judy Goodman.

Friedrich Juergenson faleceu em 1987. Em vida, desenvolveu uma grande amizade com Claude Thorlin, também investigador em fenómenos ITC. Juergenson era reconhecido como dotado de capacidades psíquicas e, no dia em que morreu, diz-se que enviou uma mensagem telepática a Thorlin indicando que, durante o seu funeral, tentaria manifestar uma imagem de si próprio na televisão de Thorlin. De facto, durante o funeral de Juergenson, Thorlin fotografou imagens do corpo etérico ou energético de Juergenson no seu televisor, imagens essas que aparecem em *Conversations Beyond the Light* e, com a gentil permissão de Mark Macy, também são apresentadas no final deste capítulo. Nesse livro, aparecem ainda outras imagens de indivíduos falecidos, algumas das quais ficaram impressas nos discos rígidos de computadores. Estas imagens adicionais demonstram também que mantemos uma aparência semelhante no mundo espiritual.

Deixo alguns exemplos de outros investigadores ITC que conseguiram contactar os colegas após a morte. George Meek, ainda em vida, terá recebido uma chamada telefónica do colega investigador Konstantine Raudive, após Raudive ter morrido em 1974. Jules e Maggy Harsch-Fischbach fundaram o Círculo de Estudo de Trans-Comunicação do Luxemburgo (CETL), uma organização dedicada à investigação ITC.

A 4 de Fevereiro de 1993, encontraram uma mensagem de texto no computador vinda do colega falecido, Ernst Mackes, que morrera a 26 de Novembro de 1992. A 4 de Março de 1993, encontraram uma imagem de Ernst no computador, aparentemente transmitida do plano espiritual. Mostrava Ernst tal como era em vida, com os óculos que usava, sentado sob uma palmeira num cenário tropical nos

reinos espirituais.
Estas observações ITC, que demonstram que podemos manter traços faciais no mundo espiritual consistentes com os que tínhamos em vida física, também foram confirmadas pelos clarividentes Echo Bodine e Judy Goodman. Michael Tamura, que viaja conscientemente e experiencia o mundo espiritual enquanto dorme, afirmou muitas vezes que mantemos a mesma aparência do outro lado.

FOTOGRAFIAS DE ESPÍRITOS

As observações ITC dão crédito à ideia de que temos um corpo energético que serve de molde para o nosso corpo físico. Echo Bodine forneceu mais uma prova que apoia o facto de termos um corpo de energia espiritual semelhante ao corpo físico. Echo recebeu um conjunto de fotografias tiradas por um polícia do Minnesota, pouco depois de um acidente de viação mortal. Mostram o rosto de um jovem em forma espiritual, uma réplica do jovem falecido em forma física, a flutuar sobre o local do acidente.

O jovem parece ter sido apanhado a gritar "Não!", exprimindo que não estava pronto para morrer. A postura facial dinâmica da forma espiritual do rapaz contrasta com a forma física, que está caída para a frente, com a cara encostada ao banco dianteiro dentro do carro. Esta postura facial dinâmica contraria a hipótese de dupla exposição ou outra falha mecânica da câmara. Esta fotografia do rosto do jovem, a pairar acima do carro em forma energética espiritual, pode ser vista em www.IISIS.net, na secção "Spirit Beings" e subcategoria "Spirit Photos".

MENSAGENS DA ITC E A NATUREZA DO MUNDO ESPIRITUAL

Numerosas mensagens foram recebidas do outro lado por investigadores ITC. Remeto-te para *Conversations Beyond the Light* para detalhes sobre as fontes destas mensagens. Vou resumir alguns dos seus conteúdos principais:

Sobre o processo de morte, indica-se que permanecemos na proximidade do nosso corpo depois de morrermos e que ficamos perto dos nossos entes queridos, embora os vivos só vejam o corpo energético da pessoa falecida se forem clarividentes. Mesmo que não sejam clarividentes, os familiares podem sentir a presença da pessoa falecida. Indivíduos que morreram podem assistir ao seu próprio funeral e ouvir os elogios fúnebres. O sentimento após a morte é de leveza e liberdade, como se se tivesse despido uma "pesada armadura".

Depois de largar o corpo físico, vivemos num corpo etérico, um corpo de energia que sustenta o corpo físico. O corpo etérico desintegra-se posteriormente, permitindo-nos fazer a transição para os planos espirituais ou astrais, onde passamos a ter um corpo astral. Na transição para o plano astral, alguns podem adormecer e acordar nos planos astrais sem saberem como lá chegaram. Outros podem permanecer conscientes durante a transição. Os indivíduos acordam num ambiente hospitalar. Entes queridos e animais de estimação que morreram antes podem estar à espera da pessoa recém-falecida.

Num hospital ou outro ambiente de cura, os recém-falecidos ajustam-se à vida no mundo espiritual. Aqueles que sofreram amputações recebem orientação sobre como os seus membros astrais irão regenerar-se através do pensamento. As pessoas que morreram em idade avançada tornam-se mais jovens e as que morreram em criança envelhecem até atingir uma idade desejada, aparecendo geralmente com 25-30 anos. Ao sair do hospital, encontram arredores semelhantes à Terra, mas mais vibrantes. Nota-se que esta descrição ITC de um hospital ou ambiente de cura é semelhante ao Lugar Rosa descrito por Echo Bodine.

As mensagens ITC indicam que existem planos de existência no mundo espiritual semelhantes aos níveis descritos por Echo Bodine e Judy Goodman. Os lugares para onde a maioria dos humanos vai após a morte, tal como descrito nas comunicações ITC, são os planos astrais inferiores, intermédios e superiores. Os planos astrais inferiores são semelhantes aos planos inferiores que Echo descreve: atraem pessoas focadas na sobrevivência, que estão em níveis mais baixos de evolução. Na sua palestra, Mark Macy comentou que estes são os "planos sombrios", semelhantes ao que imaginaríamos como purgatório ou inferno. Descreve-se que ladrões de ocasião, carteiristas, adúlteros, mentirosos e empresários fraudulentos se reúnem aqui. Observam-se assassinos a tentar matar-se uns aos outros, mas acabam frustrados porque nada pode ser morto nos reinos espirituais.

Descreve-se nas comunicações ITC que comunidades podem ficar "presas no tempo" e que pessoas em aldeias da Idade da Pedra ou em antigos assentamentos vikings podem assim perpetuar a sua existência. A reencarnação e o desenvolvimento podem ser adiados se a alma assim escolher. Recorda-se que Ahtun Re fez a mesma observação — a evolução e a reencarnação podem ser adiadas pela alma, mas não para sempre. Quando estas almas reencarnam, não são tão desenvolvidas como outras, o que explica a diversidade de níveis de evolução no plano terrestre.

Indivíduos éticos e evoluídos vão para os planos astrais intermédios, que consistem em belas paisagens, habitações agradáveis, cidades, salas de concertos, escolas e universidades. As pessoas podem agrupar-se em comunidades com base na religião,

cultura, etnia, raça ou outros factores com os quais se identificam. Embora este tipo de segregação voluntária ocorra nos planos astrais intermédios, uma visão mais universal desenvolve-se gradualmente e, de facto, deve ser atingida para se entrar nos planos astrais superiores, que reflectem o conceito de céu.

Indivíduos criativos, como artistas, músicos, cientistas e filósofos, desfrutam dos mundos astrais, pois podem prosseguir os seus interesses, incluindo a investigação ITC, tal como faziam na Terra, mas sem a necessidade de ganhar a vida. Investigadores ITC que morreram descrevem uma instalação nos planos astrais chamada *Timestream*, onde trabalham no desenvolvimento de formas de contactar investigadores ITC na Terra por meios electrónicos. Aqueles que gostam de actividades recreativas, como jogar golfe, podem recriar o seu passatempo o quanto quiserem, embora as almas acabem por se cansar de coisas como o golfe e depois procurem mais desenvolvimento. Nos planos astrais, pode-se criar comida sintética, incluindo carne, embora nenhum animal seja morto para criar alimento.

As mensagens ITC indicam que existem planos mais elevados, chamados planos mental-causais, que são a fonte de avanços técnicos e artísticos. Estes são enviados telepaticamente para a Terra para aqueles que conseguem receber as ideias. Judy Goodman, como recordamos, descreveu este plano como o "Nível Seis: O Reino da Criação".

Planos ainda mais elevados, chamados planos celestiais, são conhecidos e estão mais próximos de Deus. É aqui que residem os Mestres Ascensos e os grandes professores espirituais. Aqueles nos planos astrais superiores sabem da existência dos planos celestiais, embora não tenham experimentado estes níveis mais altos do mundo espiritual.

Pode viajar-se para planos específicos com base na frequência que se desenvolveu. Em geral, não somos diferentes depois de morrer. Aqueles que são menos evoluídos vão para comunidades compostas por seres menos evoluídos, enquanto os que trabalharam na sua evolução espiritual na Terra reúnem-se em planos mais elevados.

No mundo espiritual, a memória de todas as vidas passadas é restaurada e podemos procurar amigos de vidas anteriores. Friedrich Juergenson, num contacto informático ocorrido em 1992, declarou: "Os seres mantêm a sua individualidade durante as 'mudanças de realidade' com a sua consciência e reencarnações." Juergenson relatou mais tarde, a partir do plano astral, em 1993, que "todos os pensamentos não passam de telepatia."

Juergenson, a partir do plano astral, comentou: "Se não resolveste os teus problemas na Terra, eles estarão à tua espera aqui. Nesta nova realidade, os

títulos e posições que tinhas na Terra não têm importância. O que permanece é a tua alma. O que é realmente importante aqui são os teus sentimentos éticos e as humanidades, todas as coisas de natureza construtiva."

As comunicações ITC indicam que os indivíduos levam consigo os seus problemas depois de morrer. É aconselhado que a Terra é o melhor lugar para resolver problemas. O mundo astral é descrito como um mundo de sonhos, onde podes teorizar e planear mudanças evolutivas. Na Terra, és confrontado com as tuas acções e as consequências dessas acções: aqui põe-se à prova aquilo em que realmente acreditas.

Com base nas comunicações ITC a partir do plano astral, Kubis e Macy chegaram às seguintes conclusões: "A questão é que se podem criar muitos constructos mentais e brincar com ideias no plano astral. Mas viver na Terra é colocar as ideias em prática, na realidade concreta. A vida é o teste decisivo daquilo em que realmente se acredita."

Os indivíduos podem viajar mentalmente para outras dimensões ou planetas; podem usar dirigíveis, balões de ar quente ou aviões; viajar à superfície em carros eléctricos ou motas, dependendo de como gostam de viajar.

No final de *Conversations Beyond the Light*, é referido que Thomas Edison, que inventou a lâmpada eléctrica, entre muitas outras coisas, fez uma tentativa séria de criar um dispositivo electrónico que pudesse ser usado para contactar almas falecidas. Mark Macy e o Dr. Kubis terminam o seu livro com instruções sobre como as pessoas podem fazer experiências ITC por si mesmas. Para ver vídeos ITC, ouvir gravações ITC e saber mais sobre ITC, basta visitar o site: www.worlditc.org

Tal como o físico especializado em radiação, descrito no início desta secção — aquele que conheci no encontro em Mount Shasta e que nunca esperou receber uma chamada telefónica da sua amiga falecida — também nós podemos ficar surpreendidos com o que a nova tecnologia ITC poderá trazer no futuro. Para mim, é interessante notar que as mensagens espirituais obtidas por meios electrónicos parecem corroborar as experiências de Echo Bodine, Judy Goodman, Michael Tamura e Ahtun Re.

CONCLUSÃO

Um elemento comum nestas descrições do mundo espiritual é que existem gradações baseadas em níveis de consciência. Quanto mais nos desenvolvemos na Terra, ao compreendermo-nos a nós próprios e aos outros, ao expressarmos amor para com os outros, ao desenvolvermos os talentos e energias únicos com que nascemos, e ao aumentarmos as nossas capacidades intuitivas e psíquicas através da meditação, mais perto de Deus podemos chegar nos planos espirituais.

Judy descreve que, nos planos mais elevados, tomamos consciência de múltiplas dimensões e linhas temporais, podendo experienciar tudo o que desejarmos. Echo relata que os planos mais elevados representam a reforma no seu sentido mais pleno. A investigação ITC, uma fonte de informação separada e independente, apresenta um retrato dos planos espirituais que é consistente com as experiências de Echo e Judy. Ahtun Re descreve como consegue fundir-se com Deus, perdendo a individualidade, para depois "baixar" a sua consciência e voltar a ter uma noção de ser separado. Ahtun Re descreve a sua existência como um estado de "êxtase lúcido". Este estado de consciência, este plano de existência, representa o fruto da nossa jornada, de todas as nossas vidas na Terra.